Gazeta DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1846 | 29 de maio de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo
móveis
Restauro de Móveis!
Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Hospital Privado das Beiras avança

› pág. 5

A GAZETA OFERECE
4 bilhetes duplos
António Sala,
o Comunicador

› pág. 9

IDANHA-A-NOVA

Câmara investe 43 mil euros em obras de requalificação do Tribunal

› pág. 9

VILA VELHA DE RÓDÃO

Campo de Feiras recebe cerejas e associações

› pág. 10

PENAMACOR

Turistas Americanos visitam Casa Ribeiro Sanches

› pág. 11

CASTELO BRANCO

Festival Mais Solidário quer chegar aos 30 mil espetadores

› pág. 8

JOSÉ PAULO, Lda.
DESDE 1996
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!
PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS
Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques - ***Zona do Pinhal***

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

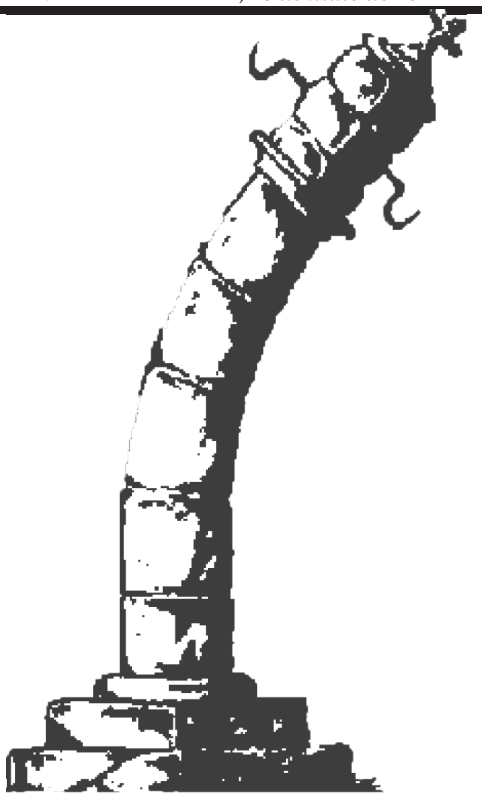
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

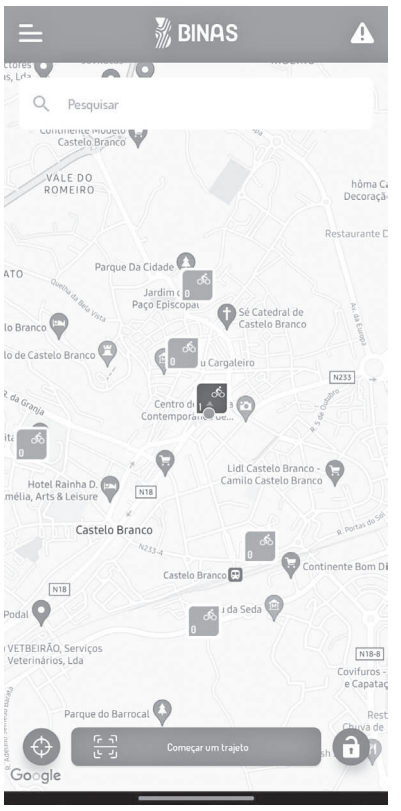
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)





ENIGMA

A disponibilização das BINAS, em Castelo Branco, é um enigma, ou talvez não, devido ao abuso e falta de civismo de alguns utilizadores. A prova está nestas fotos. Numa delas é possível ver três bicicletas na estação de carregamento localizada na Alameda da Liberdade. Na outra foto, que é uma captura de ecrã da aplicação, feita exatamente à mesma hora, não aparece qualquer bicicleta disponível naquele local. Isto porque alguns iluminados assumiram as BINAS como propriedade sua e não as libertam. Uma aresta do projeto que exige ser tomada em consideração e alterar o que for necessário para que situações como esta não aconteçam.

Apontamentos da Semana...

João Carlos Antunes

POR ESTA SEMANA abre a Feira do Livro de Lisboa. Mais que feira, é já a festa do livro. São os quiosques de comida, de petiscos, as inevitáveis farturas (a que não resisto) e, a toda a hora, momentos para apresentações de novos livros, conversas com os autores, reflexões literárias, música e poesia. Tudo isto num espaço sublime, o Parque Eduardo VII, verde onde apetece sentar e refrescar e com vista única sobre o Tejo. Não me recordo de haver algum ano, exceto o período pandémico, ter falhado o evento. E não recordo de alguma vez ter levado lista de compras. Gosto de ir à feira/festa do livro com o prazer da descoberta, folhear e admirar a capa e ter aquele *feeling* que tantas vezes falha e nos deixa com o livro abandonado ao fim do primeiro capítulo. E agora vou sem qualquer objetivo de compra, porque cada vez mais temos a consciência do tempo que nos resta, sei que não vou conseguir em vida ler todos os livros que fui juntando ao longo de uma vida e que continuam à espera de serem lidos, a acrescentar aos livros com que um amigo, poeta e crítico literário, regularmente me presenteia. E é também uma questão de espaço, que um outro meu amigo tem em tamanho que lhe permite estantes que se estendem por largas (muitas) dezenas de metros.

Por isso, irei mais uma vez à Feira do Livro, não sei é se irei comprar algum. Mas palpita-me que vai acontecer como quando, com o jornal debaixo do braço, comprado no saudoso quiosque do Vidal, onde também se faziam, sob o olhar sorridente do Zé do Quiosque, tertúlias instantâneas em que se discutia política, futebol e livros, como quando, dizia eu, entrava de seguida na Rosel, prometendo a mim mesmo que desta vez seria só um café. Entrava, sentava-me e logo o senhor António, solícito, fazia a pergunta que já continha a resposta: café e bolinha, não é senhor professor? E eu, incapaz de resistir às melhores bolas de berlim que esta boca já provou, como não resisto a um livro, aceitava a sugestão como uma inevitabilidade do destino.

Na Feira do Livro não se vive, pelo menos nunca dei conta, a imaterialidade do livro no formato digital, que muitos leitores por boas e variadas razões preferem. O livro, como produto palpável, distinto pelo tamanho, capa, até a mancha gráfica do texto e pela vida que tem lá dentro. Tem tudo o que é necessário para a ligação empática com o leitor, muitas vezes uma ligação para a vida inteira.

Revejo-me muito no que escreveu Manuel António Pina: "Às vezes pergunto-me quem raio seria eu se, em vez dos livros que li, tivesse antes lido os que não li. Provavelmente cruzar-me-ia comigo na rua e não me reconheceria". É isto, o livro também contribui para a construção do nosso caráter e para a nossa forma de estar no Mundo. E não só. Esta semana no Público, o jornalista António Rodrigues, cita estudos que dizem que o livro, faz maravilhas para o corpo e a mente. Um estudo realizado pelo dr. David Lewis mostrou que apenas seis minutos de leitura por dia podem reduzir os níveis de stress em 60%, diminuindo o ritmo cardíaco, aliviando a tensão muscular e alterando o estado de espírito. E que a leitura previne o Alzheimer ajudando a ter uma vida mais saudável, seja a leitura de livros no formato tradicional em papel ou em qualquer suporte digital: o que importa é ler, ler amiúde, ler quotidianamente. Pois que se leia, na certeza de que a presença de livros em casa é já meio caminho andado para a leitura.

Interioridades

por: António Fontinhas

Fernanda Canaud

Viver na Covilhã, no interior do Interior, significa para mim Começar de Novo. Depois de aposentada no Brasil, quis exercitar a minha juventude Interior, começando do zero, numa cidade onde ninguém me conhecesse, no intuito de deixar aqui a minha experiência e o meu amor pela música, pelo piano e pelos caminhos do ensino-aprendizagem. Primeiramente agradeço ao maestro Francisco Luís Vieira da EPABI que me contratou em 2019 como acompanhadora e em seguida diversas pessoas que se tornaram parte da minha vida musical na Beira Interior, nomeadamente, o professor Pedro Leitão, a doutora vereadora Regina Gouveia, o senhor Padre José Dionísio, Regina Alexandre, o pessoal do Conservatório Regional de Música da Covilhã, assim com da Banda da Covilhã, entre muitos outros amigos/as. Gratidão.

Com a mudança de governo no Brasil, em 2018, eu decidi por um exílio voluntário. Primeiramente em Paris, onde vive meu filho mais velho, que é compositor e guitarrista. Depois, com parentes Portugueses, primos de papai, vim para Portugal. Após uma digressão patrocinada pelo projeto *Música* vim morar definitivamente para a Covilhã.

Foi, sem dúvida, uma decisão acertada. A música, na altura, com a qual eu me identificava foi a de um cantor e compositor brasileiro brilhante, mas pouco conhecido, infelizmente já falecido, Vander Lee. A música dele não me saía da cabeça, especialmente o tema "Onde deus possa me ouvir", e que aconselho vivamente a ouvirem, ajudando-me a levantar o astral. É uma música que remete para o estado de desunião que o país atravessava, com uma agressividade latente à flor da pele, no momento em que em boa hora resolvi partir para novas latitudes, deplorando ainda a devastação da natureza, devido à negligência governamental, que tanta mágoa me dá.

A letra da música fala por ela própria:

«Sabe o que eu queria agora, meu bem?
Sair, chegar lá fora e encontrar alguém
Que não me dissesse nada
Não me perguntasse nada também
Que me oferecesse um colo, um ombro
Onde eu desaguasse todo desengano
Mas, a vida anda louca
As pessoas andam tristes
Meus amigos são amigos de ninguém
Sabe o que eu mais quero agora, meu amor?
Morar no interior do meu interior
Pra entender por que se agridem
Se empurram pro abismo
Se debatem, se combatem sem saber»

Os textos são da responsabilidade dos autores que podem optar por seguir ou não o novo Acordo Ortográfico

SER VIZINHO É MUITO MAIS QUE SER FREGUÊS

JOSÉ DIAS PIRES

Hoje, a qualquer cidadão é fácil reconhecer, no seu concelho, as entidades organizativas que nele se projetam de forma mais marcante: A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia cujo trabalho de proximidade evidencia um trabalho de tripla exigência: Honrar a Causa pública; servir a Coisa pública e disponibilizar a Casa pública que não é mais do que conjugar as duas exigências anteriores através da revalorização da participação entre iguais dos cidadãos, ou dito por outras palavras, dignificar a construção da cidadania, possibilitando e incentivando o seu exercício.

Às Câmaras Municipais cabe-lhes a construção das identidades coletivas de proximidade, chamando todas as freguesias a projetos e ações comuns e concertadas.

Às Juntas de Freguesia cabe-nos a compreensão das identidades sociais locais, a promoção e a resolução de problemas específicos, especialmente no que concerne ao enquadramento das comunidades nos serviços, à sua explicação e ao seu encaminhamento.

As Juntas de Freguesia foram, são e serão as entidades às quais coube, cabe e caberá, nestes 50 anos de vida democrática, a promoção de uma estratégia política que se obrigue a assegurar a obrigação de promover uma gestão do território que garanta um desenvolvimento equilibrado sustentável e salvaguarde a defesa do interesse público e coletivo; que tenha a capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização das populações, estimulem o associativismo e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos, adotando uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população; que promova a consciência comunitária que implica a defesa do caráter público da prestação dos serviços básicos essenciais; que efetive o cumprimento dos objetivos que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor; que renove o que se entender como necessário e no que for possível, tendo como princípios a economia de escala e a gestão cuidada da coisa pública; que inove quando for preciso, e sem ruturas, as relações de proximidade e promova a corresponsabilização e a organização fundamentada com contrapartidas, que dá sentido comunitário às suas exigências; que gere proximidade, compreenda e respeite as identidades sociais específicas da comunidade que servimos, para a servir.

Numa frase: servir sempre a comunidade e nunca servir-se dela.

Contudo, importa reduzir o desequilíbrio e as discrepâncias evidentes do financiamento entre freguesias do litoral e do interior, só assim será possível que, no interior, nos seja mais facilitada a intervenção promotora do combate à falta de educação comunitária (urbanismo; cultura; ambiente; inclusão social e cultural); que contribua para evitar o descalabro do associativismo (através da educação para a cooperação, interação, organização e gestão de projetos associativos).

Na verdade, ser vizinho, e ter consciência política desse desígnio, é, para as Freguesias, a obrigação de promover uma gestão do território que garanta um desenvolvimento equilibrado sustentável e salvaguarde a defesa do interesse público e coletivo da pressão especulativa e particular.

Ser vizinho, e afirmá-lo no terreno, tem de corresponder, para as Freguesias, à capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização cultural e desportiva das populações, estimulem o associativismo popular e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos e adotem uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população.

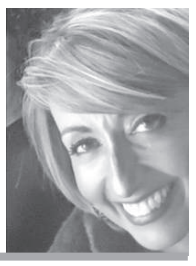
Ser vizinho, e promover, de facto, a consciência comunitária do lugar de aqui, implica, nas Freguesias, a defesa do caráter público da prestação dos serviços básicos essenciais.

Ser vizinho obriga-nos a cumprir os objetivos essenciais que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor, através da força do seu exemplo, reforçando a intervenção ativa e conjugada das Freguesias, enquanto representantes dos interesses da população, na promoção, encaminhamento e reclamação, junto de outros órgãos do poder, da resposta a problemas da sua responsabilidade.

Mas para que tal aconteça é fundamental, imprescindível e imperioso que as Freguesias (especialmente as do interior) deixem de ser o parente pobre do poder local.

> “Ser vizinho obriga-nos a cumprir os objetivos essenciais que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor

SOLIDARIEDADE... MODISMO OU MISSÃO?



SOFIA LOURENÇO

A nossa sociedade, o mundo, os ideais enfim, vêm passando nos últimos tempos por transformações a vários níveis que trazem uma enorme dificuldade em justificar e até mesmo quantificar tudo o que nos rodeia.

Falar de ajuda ao próximo, na verdade, não é nenhuma novidade, e dificuldades e flagelos fazem parte da história da humanidade desde sempre. O que pode ter mudado,na minha humilde avaliação, é que a divulgação tem tido uma projeção muito maior devido ao desenvolvimento tecnológico. Falar de ajuda humanitária, falar de países de língua portuguesa, de dificuldades e principalmente falar de MISSÃO é um assunto que exige um respeito infinito de quem assume o compromisso e também de quem assiste. Acredito eu que, cada um, à sua maneira, sente a fragilidade de alguém próximo e até mesmo com notícias na televisão que, infelizmente, carregam uma carga imensa nos dias de hoje.

Socorrer alguém é uma dádiva, mais de quem faz do que de quem recebe, isto porque quem tem essa capacidade deve se sentir privilegiado e grato.

E é deste sentimento que falo de Mais Lusofonia, uma Associação que nasce de um grupo de amigos, sem aspirações, apenas com um único pensamento: dar um pouco de si. E isto quer dizer dar o seu tempo, privar muitas vezes de estar com a família,suas economias, trocar férias por trabalho comunitário, prejudicando as suas vidas e até mesmo a sua saúde.

Ser solidário é, com gestos à sua medida, contribuir para o bem de alguém... Vocês podem imaginar o que é sentir isto no coração? De certeza que sim... cada um à sua maneira, porque não fazer nada, muitas vezes pode ajudar também, ouvir, dar um abraço, um sorriso pode mudar o dia de muitos.

Este ano, a Associação Mais Lusofonia leva um contentor de doações para Cabo Ver-de, é verdade, e o seu conteúdo terá destinos multidisciplinares. Vamos contribuir com instalações sanitárias em casas de cidadãos que nunca tiveram uma casa de banho. Vamos instruir auxiliares de ação educativa com formação em primeiros socorros. Vamos entregar vestuário, material escolar e brinquedos a famílias identificadas. Vamos lançar e entregar nas escolas da Praia e Ilha Brava o livro “Praia Di Bunitas”,uma obra doada pelo escritor e historiador, João Morgado. Mas, há uma coisa que to-dos os anos levamos na “nossa bagagem”, que se tivesse que pagar excesso de peso,não seria fácil... o amor no coração.

Por isso, meus amigos, façam o melhor que possam todos os dias, em casa, na família, entre amigos, no trabalho, porque para ser solidário não precisamos de uma missão definida, basta olhar à nossa volta... Há muito para fazer... basta querer. Olhar para o nosso umbigo não nos leva a lado algum... tenha história para contar, é o maior tesouro e não se esqueçam:

“Não viemos ao mundo para fazer sombra...”

Presidente da Associação Mais Lusofonia

> “Ser solidário é, com gestos à sua medida, contribuir para o bem de alguém... Vocês podem imaginar o que é sentir isto no coração? De certeza que sim...

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e sete do livro de notas número trezentos e setenta e quatro-G deste mesmo Cartório, **PAULA ALEXANDRA CARMO TAVARES DUARTE**, NIF 195 643 720, solteira, maior, natural de Moçambique, residente na Rua dos Ferreiros, n.º 13, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, sito em Olivais, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Alves, do sul com Rua, do nascente com Manuel Mendes André e do poente com António dos Santos Filipe, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dois mil trezentos e trinta/Freguesia de Lardosa, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Teles Tavares Duarte sob o artigo 547, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil oitocentos e onze euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e onze do livro de notas número trezentos e setenta e quatro-G, **MARIA DE LURDES ANTUNES D´OLIVEIRA MARCOS**, NIF 146 161 912, natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João José Roque Marcos Antunes, residente na Rua do Matadouro, n.º 69, 4.º andar frente, em Castelo Branco; **MARIA JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA**, NIF 214 925 005, divorciada, natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Dr. Eduardo Correia de Castro, n.º 2, freguesia de Alpedrinha, concelho de Fundão; **MARIA FILOMENA ANTUNES DE OLIVEIRA**, NIF 196 349 931, solteira, maior, natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, residente no Arrabalde dos Oleiros, n.º 70, rés do chão esquerdo, em Castelo Branco e **MARIA DO ROSÁRIO ANTUNES**, NIF 125 759 932, viúva, natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Lage do Carolo, n.º 19, retificaram a escritura de justificação notarial outorgada a seis de Junho de mil novecentos e noventa e dois e exarada a partir de folhas cinquenta e sete do livro de notas número noventa e nove-A do extinto Cartório Notarial de Oleiros, no sentido de passar a constar que Maria do Rosário Antunes e seu marido, João da Ressurreição Martins d´Oliveira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre **metade indivisa do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense, com citrinos, figueiras, oliveiras e uma construção rural, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Lomba Tavares da Mónica, freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Bernardino Marques, do sul com Lourenço Dias, do nascente com António Duarte Dias e do poente com Francisco Sequeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e sessenta e dois/Freguesia de Louriçal do Campo, com registo de aquisição a favor de Maria do Rosário Antunes e marido, João da Ressurreição Martins d´Oliveira, pela apresentação onze, de quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João da Ressurreição Martins d´Oliveira, sob o artigo 347, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e trinta e seis cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS EM LISTA ÚNICA

Paulino Mendes assume direção dos Bombeiros Voluntários de Oleiros

Houve palavras de gratidão para com quem terminou funções e a garantia da autarquia de que continuará a ser parceiro colaborante

Os novos órgãos sociais foram empossados em 11 de maio

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oleiros (AHBVO) elegeu os novos órgãos sociais, que foram empossados dia 11 de maio. Paulino Mendes é o novo presidente da Direção; Miguel Marques, presidente da Assembleia Geral; e Daniel Matos, presidente do Conselho Fiscal. Na cerimónia tomou também posse o novo adjunto de Comando, Duarte Domingues, e foram promovidos os 14 novos elementos que terminaram a formação de bombeiro de 3.ª classe, na AHBVO e um bombeiro de 1.ª classe.

Na tomada de posse estiveram presentes o comandante dos Bombeiros Voluntários de Oleiros, Luís Antunes; o comandante Sub-Regional de Proteção Civil da Beira Baixa, Pedro Nunes; o vice-presidente da Federação de Bombeiros de Castelo Branco, Alexandre Silva; o comandante do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco, tenente coronel Luís Patrício; os presidentes de direção, comandantes e representantes de outras corporações de bombeiros do Distrito de Castelo Branco.

Paulino Mendes, que foi eleito em lista única, deixou uma palavra de gratidão para quem terminou funções nos diversos órgãos sociais e agradeceu "a confiança depositada nesta nova equipa", prometendo, em nome de todos, "trabalho e dedicação a esta grande casa".

Na qualidade de presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, deixou a garantia de que "o Município de Oleiros continuará a ser um parceiro colaborante próximo, que disponibilizará total ajuda às necessidades, vontades e ambições dos Bombeiros Voluntários" e que a autarquia "irá apoiar naquilo que são as possibilidades e as capacidades financeiras do Município".

Já como presidente da Assembleia Geral, Miguel Marques reforçou que "os Oleirenses e o Distrito podem contar com os Bombeiros de Oleiros para tudo aquilo que seja necessário. Sei o que é esta casa, esta instituição e o que ela representa para todos os Oleirenses e representa muito, nos bons e, sobretudo, naquilo que são os maus momentos".

GNR resgata cegonha em Alcains

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Destacamento Territorial de Castelo Branco, resgatou, dia 21 de maio, uma cegonha branca (*Ciconia ciconia*), no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os elementos do SEPNA localizaram uma ave debilitada, em Alcains, que evidenciava ferimentos numa asa.

O animal foi recolhido e transportado para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação ao seu habitat natural.

Coruja-do-Mato recuperada pela GNR

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) do Destacamento Territorial da Covilhã, recuperou, dia 24 de maio, uma Coruja-do-Mato juvenil (*Strix aluco*), no Concelho da Covilhã.

No âmbito de uma denúncia por um popular de que o animal se encontrava a deambular na Erada, os militares da GNR recolheram a ave.

Na sequência da ação, o animal foi transportado e entregue no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para avaliação do estado de saúde, tratamento e posterior libertação ao seu habitat natural.

ESCRITURA DE COMPRA DO TERRENO ESTÁ ASSINADA

Hospital Privado das Beiras avança na cidade

Até à abertura do novo hospital, que implicará um investimento entre 15 a 20 milhões de euros, irá funcionar uma pequena unidade de saúde

António Tavares

Os administradores da Imosaúde com Leopoldo Rodrigues na assinatura da escritura

O Hospital Privado das Beiras vai abrir em Castelo Branco, sendo que na passada quinta-feira, 23 de maio, se procedeu à assinatura de escritura de venda do terreno por parte da Câmara de Castelo Branco ao Grupo Imosaúde. Recorde-se que a nova unidade hospitalar privada se localizará na Rua Professor Doutor Egas Moniz, num terreno com sete mil metros quadrados, que rendeu à autarquia 650 mil euros.

Antes da abertura do Hospital, no entanto, dentro de seis ou nove meses, o Grupo Imosaúde terá a funcionar uma unidade mais pequena, que marcará o início da sua atividade em Castelo Branco.

Na assinatura da escritura o presidente da autarquia Albicastrense, Leopoldo Rodrigues, realçou que "este é um momento importante para Castelo Branco", porque "é um passo para complementar a oferta de Saúde no Concelho" e defendeu que "é positivo complementar o que é a oferta do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com privados".

Por seu lado, os administradores do Grupo Imosaúde, Jorge Santos, João Alegria e Ricardo Fernandes, também se revelaram satisfeitos, com Jorge Santos a afirmar que este foi "um passo importante na implementação da estratégia do Hospital Privado das Beiras" e garantir que "vamos fazer um projeto sólido, para começar a construir assim que possível".

Jorge Santos, que a exemplo de Leopoldo Rodrigues, também realçou a "complementaridade entre o privado e o público".

No que se refere à unidade mais pequena, Jorge Santos adiantou que deverá estar a funcionar num período entre "seis a nove meses", sendo que "poderá ser noutra localização", que não a do futuro Hospital. Com essa pequena unidade, o que se pretende "é começar a trabalhar o mais rápido possível" e avançou ainda que essa pequena unidade, "depois do Hospital estar construído, poderá manter-se ou não".

Quanto ao novo Hospital, afirmou que implicará um investimento na ordem dos "15 a 20 milhões de euros" e a unidade de saúde disponibilizará "cirurgia, a parte do ambulatório e o atendimento permanente", sendo que, "em princípio, também terá internamento".

De acordo com os números avançados o novo Hospital criará entre "100 a 120 postos de trabalho", ao que há a somar os da equipa clínica, ou seja, médicos, enfermeiros e técnicos de Saúde, com "50 a 60, pelo que o total será de cerca de 200 profissionais".

Em matéria de especialidades médicas serão disponibilizadas "quase todas, menos as de muita complexidade cirúrgica", sendo que "o especial foco será nas lacunas do mercado", porque "é onde está a procura pelos serviços privados, que são uma alternativa".

Em matéria de espaço temporal foi assumido o "compromisso de, até ao prazo de um ano, entregarmos os projetos, e no prazo máximo de dois anos começar a obra, que poderá demorar de 18 a 24 meses a ser concluída".

Refira-se que a primeira unidade do Hospital Privado das Beiras tem abertura prevista para 2025, na Covilhã, seguindo-se Castelo Branco, e, mais tarde, a Guarda. A liderança clínica, segundo foi avançado, será assegurada por "um coordenador clínico e cada hospital terá um diretor clínico".

Os administradores do Grupo Imosaúde afirmaram igualmente que "as equipas serão constituídas por pessoas das Beiras, que sejam das Beiras, ou que queiram vir para cá" e sublinharam que "as instituições de Ensino Superior é quem vai fornecer os profissionais", apontando para a importância da "fixação de jovens neste projeto. Dar-lhes condições para se manterem cá", pelo que já foram assinados protocolos com a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Centro Académico Clínico das Beiras.

Liga dos Amigos do HAL e ULSCB assinam protocolo de cooperação

A Liga de Amigos do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco celebrou, dia 15 de maio, um protocolo de cooperação com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB).

O protocolo quer intensificar as relações entre as duas partes, com o objetivo da "maximização da humanização na prestação de cuidados de saúde, bem como o desenvolvimento de ações conjuntas que projetem o nome da ULSCB e da Liga de Amigos do HAL, enquanto instituições que promovem a humanização e a defendem como baluarte do prestígio que ambas pretendem atingir".

II Feira do Brinquedo realiza-se no fim de semana no auditório da USALBI

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo fim de semana, 1 e 2 de junho, entre as 10 e as 18 horas, no auditório da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), a II Feira do Brinquedo – Brinquedos Antigos e Brinquedos de Coleção.

O certame conta com a presença de colecionadores de brinquedos antigos, calendários de bolso, moedas e notas, pacotes de açúcar, selos, cadernetas de cromos, latas de bebida, maços de tabaco, livros de banda desenhada, carrinhos miniaturas, livros, discos de vinil, esferográficas, brinquedos antigos, postais, relógios, Legos, soldadinhos de guerra, *pins*, chávenas de café, medalhas, porta-chaves, entre outros.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES

O Dia Mundial da Criança é comemorado no próximo sábado, 1 de junho, em Portugal e outros países do Mundo, enquanto noutros é assinalado a 20 de novembro. Mas, independentemente do dia, o objetivo é o mesmo "sensibilizar para os direitos das crianças e para a necessidade de promover uma melhoria das condições de vida, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento".

Mais, o Dia de Criança, tal como outros, deve, afinal, ser todos os dias, porque elas são o garante do nosso futuro e são elas que dão alegria e cor a um Mundo que muitas vezes é demasiado cinzento, com cada um a olhar para o seu umbigo.

Mas, em países como Portugal a realidade acaba por não ser risonha, porque este é um país envelhecido, cada vez com menos crianças. Infelizmente, em muitas localidades mais pequenas já é difícil, ou mesmo impossível, ouvir as correrias e os risos das crianças. Mesmo, nas cidades, por maiores que sejam, o número de crianças também é muito menor, com a agravante que em comparação com tempos que já lã vão, as crianças praticamente já não brincam nas ruas, pelos mais variados motivos.

A esperança é que se consiga inverter tudo isto, porque, vale sempre a pena recordar, como escreveu Fernando Pessoa, no poema *Liberdade*: "Grande é a poesia, a bondade e as danças…/Mas o melhor do Mundo são as crianças".

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte - H, de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta verso, escritura de justificação pela qual, **JOSÉ MARIA FREIRE GOULÃO**, e cônjuge **MARIA DA CONCEIÇÃO SANCHES COURELA GOULÃO**, ambos naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida Vinte e Cinco de Abril de Mil Novecentos e Setenta e Quatro, número 22, 2.º esquerdo, Linda-a-Velha, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um) Prédio Rústico**, sito ou denominado Calcada, composto de olival, cultura arvense em olival, cultura arvense e sobreiros, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com João Courela Marques e Maria Conceição Marques, de nascente com herdeiros de José Maria Martins e de poente com Maria da Conceição Sanches Courela Goulão, inscrito na matriz sob o artigo 96 da secção AA; **Dois) Prédio Rústico**, sito ou denominado Calcada, composto de olival, sobreiros e cultura arvense em olival, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com João Courela Marques e Maria da Conceição Marques, José Maria Siborro Louro e João Maria Viola, de nascente com Maria da Conceição Sanches Courela Goulão e de poente com João Maria Viola, Manuel Abílio Louro Ramos e Cecília Maria Farinha Raposo, inscrito na matriz sob o artigo 97 da secção AA; **Três) Prédio Urbano**, sito em Beco do Coço, no lugar de Monforte da Beira, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Lucas, de sul e poente com Beco do Coço e de nascente com António Augusto Correia Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 1347. Mais declararam que os prédios acima identificados vieram à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e setenta e quatro, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por compra meramente verbal a Joaquim Freire Valente, viúvo, com última residência conhecida na Avenida General Humberto Delgado, n.º 21, 2.º em Castelo Branco.

Castelo Branco, 22 de maio de 2024.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte - H, de folhas cinquenta a folhas cinquenta e duas verso, escritura de justificação pela qual, **MANUEL ANTÓNIO BENTO**, natural da freguesia e concelho de Ourique e cônjuge **ANTÓNIA RICARDO BENTO**, natural da referida freguesia de Ourique, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Nova do Barreiro, número 20, Sarnadas de Ródão, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão: **Um) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vale Forno, composto de pinhal, oliveiras, pastagem ou pasto, com a área de oito mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul e poente com herdeiros de Abel Branco Cardoso e herdeiros de Joaquim Morgado Pinto Cardoso e de nascente com herdeiros de José Mateus, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 5 da secção AB-AB1; **Dois) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vale Forno, composto de oliveiras, pinhal, olival e cultura arvense em olival, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com caminho público, de sul com herdeiros de Joaquim Morgado Pinto Cardoso e de poente Antónia Ricardo Bento, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 83 da secção AB-AB1; **Três) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vale Forno, composto de cultura arvense, citrinos e oliveiras, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar por todos os lados com Antónia Ricardo Bento, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 87 da secção AB-AB1; **Quatro) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vale Forno, composto de pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de sete mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com herdeiros de Abel Carmona Cardoso e herdeiros de Joaquim Morgado Pinto Cardoso, de nascente com Antónia Ricardo Bento e de poente com herdeiros de José Mateus, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 88 da secção AB-AB1. Mais declararam que os prédios acima identificados vieram à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, todos por compras meramente verbais, o identificado sob o número um a Alice Maria Martins das Neves Domingos Clerici, viúva, residente em Paço de Arcos, o identificado sob o número dois, a Manuel Sobreira, solteiro, maior, já falecido, residente que foi em Sarnadas de Ródão, o identificado sob o número três a João António, viúvo, já falecido, residente que foi em Sarnadas de Ródão, e o identificado sob o número quatro a Joaquim Manuel Sobreira Nunes, viúvo, residente em Castelo Branco.

Castelo Branco, 22 de maio de 2024.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

ESTA QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO

IPCB recebe *Roadshow* No-Code Portugal 2024

O *Roadshow* divulga a tecnologia *No-Code*, com oferta de um projeto a cinco pequenas e médias empresas

Politécnico participa na iniciativa

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebe, esta quarta-feira, 29 de maio, a partir das 16h30, o *Roadshow No-Code Portugal 2024*.

A iniciativa, que decorre no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, tem por objetivo a divulgação e a demonstração das tecnologias *No-Code*, através de um *roadshow* dedicado à transformação digital.

Na sessão, os participantes terão acesso a demonstrações de tecnologias de *No-Code* e a possibilidade de explorar algumas ferramentas digitais. Para além das sessões de demonstração, a organização do *roadshow* vai oferecer um projeto de transformação digital a cinco pequenas e médias empresas (PME) ou organizações sociais que tenham participado em alguma das sessões.

É adiantado que "as tecnologias sem código (*No-Code*) permitem a criação e o lançamento de produtos digitais, dando oportunidade a qualquer organização, desenvolver as soluções digitais de que necessita. Fáceis de utilizar e acessíveis a pessoas com diferentes níveis de conhecimentos técnicos, as ferramentas *No-Code*, permitem o desenvolvimento de soluções tecnológicas, sendo uma oportunidade mais rápida, democrática e acessível de digitalizar as organizações.

Através de plataformas *online* intuitivas, sem código, o *No-Code* disponibiliza uma ampla gama de modelos e módulos pré-construídos facilmente personalizados para responder a requisitos específicos, permitindo que todos os indivíduos e organizações possam desenvolver e criar *software*. Ao longo dos últimos anos, o NoCode Institute desenvolveu programas de requalificação digital em parceria com várias entidades, como a Fundação Ageas, a Fundação Santander, a Fundação Aga Khan, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, várias câmaras municipais e entidades empresariais. Os programas do NoCode Institute são sinónimo de uma nova empregabilidade, através da requalificação para trabalhar na economia digital, e estão testados e com resultados comprovados em todos as edições desenvolvidas até hoje".

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes, "a colaboração com o No-Code Portugal representa uma oportunidade estratégica de capacitação digital abrangente para todos os participantes e públicos. Esta parceria, para além de facilitar a transição para o mundo digital e permitir a aceleração da transformação digital de PME, organizações sociais e outras instituições, também possibilita a estudantes, profissionais em fase de mudança de carreira, jovens desempregados, trabalhadores precários e indivíduos em risco de exclusão social, aprender as ferramentas e os recursos necessários para integrarem efetivamente a economia digital".

Miguel Muñoz-Duarte, do NoCode Institute, acrescenta que "estou muito entusiasmado por partilhar com PME, organizações sociais, empreendedores e também curiosos uma nova forma de fazer a transformação digital e torná-la mais democrática, inclusiva e acessível, o que consiste no desenvolvimento de *software* e soluções digitais sem programação. Creio que o ecossistema de Castelo Branco vai adorar ficar a conhecer mais sobre como pode aumentar em 10 vezes a eficiência e rapidez da transição para a economia digital, reduzindo o custo e recursos necessários".

PS responde a críticas do PSD

A Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS) veio a público responder "a um comunicado de Imprensa da Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco, com um conjunto de ataques à Câmara Municipal e ao Partido Socialista, a pretexto da prestação de contas da Câmara de Castelo Branco", acerca do qual afirma que "não se surpreende com o teor destas declarações do PSD, representando apenas mais uma instância das posições erráticas que têm assumido, bem patentes neste comunicado" e acrescenta que "também não surpreende alguma falta de conhecimento da realidade autárquica em geral, e do Município de Castelo Branco em particular, dada a falta de experiência da liderança do PSD Albicastrense".

Para os socialistas "um melhor conhecimento da realidade de uma autarquia permitiria ao PSD local perceber que os orçamentos são documentos necessariamente previsionais, que têm de se adaptar às realidades concretas ao longo do ano" e sublinham que "quem conhece o funcionamento dos municípios sabe que estes podem controlar a execução da despesa corrente, mas não da receita corrente, uma vez que ela depende, na sua esmagadora maioria, das verbas definidas legalmente. Não se pode, por isso, achar que uma execução da despesa corrente é baixa ao mesmo tempo que se acha que existe um défice excessivo".

Destacam também que "um melhor conhecimento da realidade do Município de Castelo Branco permitiria perceber que a maioria da diminuição patrimonial do Município em 2023 se deveu à diminuição do valor reconhecido para os terrenos na Zona Industrial, por ter sido feito um acerto contabilístico, aconselhado pelo Revisor Oficial de Contas, que reavaliou os terrenos ao preço simbólico de venda dos mesmos, quando antes estavam avaliados ao preço de mercado" e avançam que "o restante valor prende-se com as depreciações contabilísticas obrigatórias que são resultado do enorme investimento que o PS promoveu em Castelo Branco nos últimos 30 anos".

A concelhia socialista refere, que "não nos estranha, no entanto, todo este desconhecimento vindo de quem perde mais tempo em guerras internas do que em procurar trabalhar em conjunto com os seus representantes nos órgãos autárquicos", para avançar que "as posições que têm sido assumidas pelo PSD Albicastrense não demonstram só desconhecimento, mas, também, uma postura de quem acha que é mais importante chumbar tudo, criticar tudo, atacar tudo, do que pensar nos Albicastrenses".

Tudo para afirmarem que "só esta postura pode explicar que se critiquem as despesas correntes, desvalorizando-as como sendo apenas «de execução automática e mensal recorrente», sem referir que é nelas que se incluem o apoio às refeições escolares, o apoio aos medicamentos, o apoio às creches, ou o apoio aos transportes públicos escolares e não escolares. Só um absoluto oportunismo político é que permite à liderança do PSD local vir reclamar autoria das medidas postas em prática pelo atual executivo, como a devolução de IRS aos Albicastrenses, imediatamente a seguir a retirar a confiança política ao vereador do PSD que, como candidato, defendeu isso na sua campanha, tal como o fez o Partido Socialista, precisamente por colaborar com o Partido Socialista na aplicação dessa medida, e de outras, em benefício da população".

PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL

Proposta Plano de Cogestão do apresentada

O Plano quer ser um instrumento orientador da Comissão de Gestão e resulta das transferências de competências para as autarquias

António Tavares

O Plano está em consulta pública até ao fim o mês

A Câmara de Castelo Branco acolheu, na tarde da passada quarta-feira, 22 de maio, uma sessão pública de apresentação da proposta do Plano de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), que está em consulta pública até à próxima sexta-feira, 31 de maio.

No encontro, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, realçou que a proposta do Plano de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) 2024-2026 tem como objetivo "ser um instrumento orientador da Comissão de Gestão do PNTI", que abrange os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Leopoldo Rodrigues, focado na cogestão das áreas protegidas, referiu-se "às transferências de competências para as autarquias locais", para mais à frente avançar que o Plano de Cogestão do PNTI "envolve um pacote financeiro de 816 mil euros", sendo que "300 mil euros já estão referenciados através de duas candidaturas, que foram aprovadas pelo Fundo Ambiental e estão em fase de execução".

No decorrer da sessão, foi adiantado que estrutura do Plano compreende o enquadramento; o modelo de gestão do PNTI; a caracterização da área protegida; o diagnóstico prospetivo; a auscultação e envolvimento de atores-chave; a consulta pública; o pograma de medidas e ações prioritárias; os instrumentos e linhas de financiamento; a monitorização; e a publicitação e divulgação.

Tudo isto tendo em consideração os eixos estratégicos, que são a informação e comunicação; a valorização do PNTI e promoção das condições de visitação; a educação e investigação; a sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores-chave; e a governança participativa.

No que se refere aos compromissos estratégicos, o primeiro é promover a informação e comunicação sobre o PNTI; o segundo valorizar o PNTI e promover as suas condições de visitação; o terceiro promover a educação e investigação sobre o PNTI; o quarto sensibilizar, capacitar e envolver os atores-chave do PNTI; e o quinto promover uma governança participativa.

Já no que respeita ao programa de medidas e ações prioritárias, no Eixo I - Informação e comunicação, as medidas passam pela comunicação e promoção da identidade do PNTI e pela criação de canais de comunicação para os atores-chave e população local do PNTI. No Eixo 2 - Valorização e promoção das condições de visitação, está a melhoria das condições de visitação do PNTI. No Eixo 3 - Educação e investigação, pretende-se aprofundar o conhecimento científico do PNTI e dos fatores de ameaça, dinamizar e promover a educação ambiental sobre o PNTI. No Eixo 4 - Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores-chave, a finalidade é promover a compatibilização das atividades económicas com os valores do PNTI; sensibilizar e promover a capacitação para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável do PNTI (ambiental, social e económico). No Eixo 5 - Governança participativa, as medidas contemplam modelos de governança participativa do PNTI; diagnósticos prospetivos de oportunidades no território PNTI; monitorização das intervenções decorrentes do plano de cogestão do PNTI.

AEBB apresenta projeto *Export Plus*

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) promoveu, dia 23 de maio, como entidade copromotora, uma sessão de apresentação do projeto *Export Plus – Sistema de Apoio à Internacionalização das PME Agroalimentares Artesanais*, uma iniciativa dinamizada no âmbito do programa EP Interreg VI A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027.

O encontro contou com a presença de empresários da Região ligados a diversas fileiras do agroalimentar, bem como de representantes de algumas das entidades beneficiárias, nomeadamente, a Landaluz - Asociacíon Empresarial Alimentos de Andalucía e a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Integram ainda o projeto como copromotores, a Associação Empresarial de Évora (NERE), e as entidades espanholas Fundação Andanatura (Andaluzia), Clusaga (Cluster Agroalimentar da Galiza), e a colaboração da Agência Galega da Qualidade Alimentar, Agacal.

Francisco Quirós, diretor Internacional da Landaluz e líder do projeto, apresentou o *Export Plus*, uma iniciativa que tem como objetivo capacitar as empresas agroalimentares para melhorar a competitividade empresarial, através da formação e capacitação, bem como gerar estruturas de apoio à sua expansão internacional nos mercados europeus.

Na sua intervenção, destacou que o projeto inclui atividades como a criação de um catálogo comercial com produtos das empresas participantes, a identificação de representantes comerciais em 15 mercados europeus, a implementação de um sistema de logística e a participação em ações de promoção internacional, incluindo feiras, missões inversas e promoções em pontos de venda.

O evento contou ainda com as intervenções do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e da presidente da AEBB, Ana Palmeira de Oliveira, que deram as boas vindas aos participantes.

Filipe Silva, da MarketAccess, foi o orador convidado para falar sobre o potencial exportador do agroalimentar da Beira Baixa, além de estratégias de internacionalização.

O evento foi encerrado por Lídia Martins, chefe de divisão de cooperação territorial da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro).

Paralelamente à sessão decorreu uma mostra de produtos de excelência da região da Beira Baixa, proporcionando oportunidades de interação e *networking* entre os participantes.

O projeto *Export Plus* pretende ser uma alavanca significativa para a internacionalização das PME agroalimentares artesanais, fortalecendo a presença dos produtos da Região em mercados europeus e promovendo o crescimento económico sustentável.

Estudo aborda mobilidade escolar

A Câmara de Castelo Branco afirma que "a mobilidade é fundamental ao desenvolvimento do território e é cada vez mais imperativo incentivar à mobilidade ativa dos albicastrenses. Este é um processo que deve acontecer desde muito cedo nas famílias e nas escolas. Partindo deste pressuposto, no segundo semestre de 2023, a Câmara apresentou um projeto/candidatura, que foi aprovado, ao Fundo de Transportes com o objetivo de estruturar, desenvolver e disponibilizar os instrumentos necessários para estimular padrões mais sustentáveis no âmbito da mobilidade escolar".

Nesta matéria acrescenta que "o conhecimento dos padrões de mobilidade entre a casa e a escola pode representar uma mais-valia com o objetivo de promover mais e

melhor qualidade de vida aos nossos cidadãos e às famílias. As deslocações pendulares casa-escola-casa têm um impacto muito significativo na vivência comunitária com impacto ambiental associado".

Com base nisto, a Câmara apresentou, dia 20 de maio, à comunidade educativa, "alguns dos resultados que podem permitir a construção de um diálogo profícuo no campo da mobilidade escolar".

Segundo é adiantado foram validados cerca de 1.300 inquéritos no conjunto das instituições escolares do Concelho, públicas e privadas, e desse universo importa realçar que os agregados familiares apresentam uma dimensão média de 3,6 pessoas, as famílias possuem 1,7 veículos automóveis e 1,8 bicicletas por agregado. Destaca-se ainda a percentagem de 23 por cento na média da amostra analisada que não possui qualquer bicicleta.

Também é de salientar que 71 por cento dos alunos deslocam-se para a escola acompanhados por um adulto, 91 por cento demoram no seu trajeto, no máximo, 20 minutos entre casa e a escola. De realçar que 64 por cento dos alunos são levados de carro para a instituição escolar. Referira-se, ainda, que 71 por cento dos alunos mora até cinco quilómetros da escola.

Assim, "genericamente, importa afirmar que é preciso criar oportunidades para desenvolver iniciativas e hábitos que permitam melhorar os indicadores recolhidos. Este diagnóstico constitui o ponto de partida para que tal, gradualmente e em articulação com as escolas e outras entidades interessadas, possa vir a acontecer".

O vereador com o pelouro da mobilidade e transportes, Hélder Henriques, afirma que "a mobilidade é multidimensional e assume uma importância enorme na vida quotidiana das populações. Este é um estudo importante, porque nos permite diagnosticar. Contudo, é importante agir com medidas, como é o caso do Programa de Apoio à Aquisição de Bicicletas, e projetos experimentais, de que é exemplo o Sistema de Bicicletas Partilhadas, para que, posteriormente, possam ser alargados e implementados no âmbito da mobilidade escolar. É um caminho que aponta para o futuro e que deve ser seguido em articulação com a comunidade educativa".

JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR
RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
4938@solicitador.net

COM BISPO, CAROLINA DESLANDES E FERNANDO DANIEL

Festival Mais Solidário quer atingir os 30 mil espectadores

O Festival ambiciona aumentar o número de espetadores contando com um programa com nomes sonantes da música

António Tavares

Hélder Martins com José Eduardo Moniz na apresentação do programa do Festival

O Festival Mais Solidário, que se realiza de 2 a 4 de agosto, na Zona de Lazer de Castelo Branco, de acordo com Hélder Martins, da Associação Quatro Corações, tem como objetivo atingir os 30 mil espectadores, depois de na primeira edição, em 2022, ter alcançado 25 mil, e na segunda, no ano passado, os 28 mil.

O número foi avançado na passada sexta-feira, 24 de maio, na apresentação do Festival que, recorde-se, na primeira noite, 1 de agosto, levará ao palco LON3R, Wet Bed Gang e Cromos da Noite; no dia 2 de agosto será a vez de Bispo, Carolina Deslandes e Karetus; e no dia 3 de agosto a animação será da responsabilidade de Van Zee, Fernando Daniel e Rich & Mendes (*RFM*).

Hélder Martins adiantou também que o Festival envolve "350 voluntários, 19 associações e 135 empresas", estando em causa "1,5 milhões de euros de retorno na Região", bem como que "no ano passado permitiu mais de seis mil refeições quentes".

Por outro lado, avançou que as expectativas para a edição deste ano são "boas", tanto mais, realçou, que "já temos mais bilhetes vendidos que no ano passado, nesta altura".

Hélder Martins revelou também que nas edições anteriores "quase metade das pessoas são de fora do Distrito de Castelo Branco, o que sabemos pelo registo na compra dos bilhetes".

Voltando a focar-se no Festival deste ano, destacou que "o cartaz é para a camada mais jovem, com nomes todos da primeira linha", sendo que "nenhum artista se recusou, são todos primeira opção".

Este ano, também haverá novidades. Uma delas é que "este ano vamos apostar no *camping indoor*e, em parceria com a Albigym".

Na apresentação do Festival, que teve como palco o Centro Comercial Alegro, onde se localiza a loja oficial do evento, a diretora do espaço comercial, Cristina Roxo, elogiou a iniciativa e aproveitou para referir que os bilhetes podem ali ser comprados.

Por seu lado, a vice-presidente da Turismo Centro de Portugal, Anabela Freitas, começou por recordar que "a iniciativa surge de um sonho", para firmar que "do ponto de vista do turismo este tipo de iniciativas vem fazer um contraponto d éter uma diferenciação para os territórios do Interior" e desejou que "o Festival não seja um evento em si só, mas abra portas para trazer mais turistas ao longo do tempo".

A apresentação contou também com a presença do diretor-geral da *TVI*, José Eduardo Moniz, que em relação à Associação Quaro Corações se revelou "surpreendido com o que vim encontrar" e salientou que "o Hélder Martins é um pequeno grande herói", não deixando de considerar que "não há impossíveis na vida, até as coisas acontecerem".

Por isso quis "incentivá-lo a que vá em frente com isto", tanto mais que, falando como jornalista e profissional de televisão, "Portugal não é só Lisboa. Temos que estar atentos ao que se passa no País, no Interior", pelo que a *TVI* continuará a apoiar".

José Eduardo Moniz que recordou que "venho de uma ilha bem pequenina, do meio do Atlântico. Sei o que é a interioridade".

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou por recordar que a autarquia "é coorganizadora, dando apoio financeiro e logístico" e sublinhou que "e, boa hora o Festival teve início e se lhe dá continuidade", porque "traz a Castelo Branco grupos de referência nacional e internacional; dinamiza o território com as pessoas que traz, gerando riqueza e movimento", e tem uma função social, sendo, ao que sei, o único festival no País organizado por uma instituição particular de solidariedade social (IPSS)".

António Sala - O Grande Comunicador promete "uma noite fantástica de grandes emoções"

O Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco recebe, esta quarta-feira, 29 de maio, a partir das 21h30, o espetáculo *António Sala - O Grande Comunicador*.

Um espetáculo no qual António Sala garante "uma noite fantástica de grandes emoções. Uma viagem maravilhosa através do tempo". Uma noite para "reviver momentos marcantes do Mundo, do nosso País e da minha vida pessoal e profissional ao longo de 60 anos". Uma noite para "recordar programas, músicas, passatempos e coisas que a todos nos fizeram vibrar", pelo que assegura que "os espectadores vão-se emocionar, rir e entusiasmar, com situações teatralizadas, cantadas e dançadas. Vão sair do Cine-Teatro Avenida mesmo muito felizes. Podem crer".

António Sala revela que ao longo ao noite "estarei em palco quase sempre. E tenho um enorme prazer em contar com o meu convidado especial

para este espetáculo em Castelo Branco, o meu querido André Sardet, que muito me honra com a sua presença, ao que acrescenta "a excelente Banda Despertar com direção musical do excelente pianista e compositor Pedro Ferreira e os seus fantásticos músicos: João Santiago, JP Vinagre, Pedro Marques e Miguel Duarte", sem esquecer "o jovem ator de 11 anos David de Almeida, que representa o António Sala quando tinha essa mesma idade". António Sala salienta "os magníficos atores e cantores do nosso elenco, Diogo Carvalho, Maria Inês Graça e Paulo Ribeiro. E os talentosos bailarinos Clara Carvalho e Daniel Lima" e conclui que "estou certo que vão ficar encantados com todos eles. São maravilhosos".

Questionado quanto ao motivo o levou a integrar Castelo Branco na digressão do espetáculo, António Sala afirma que "sempre esteve nos nossos planos. Mas quer saber o mais interessante? Castelo Branco foi logo a seguir à nossa estreia a 14 de janeiro, no Casino Estoril, a primeira, isso mesmo, a primeira cidade do País a entrar em contacto connosco, querendo que o espetáculo aqui viesse. E isso fica marcado no meu coração. Muito obrigado e tudo farei para não os desiludir".

Confrontado com as alterações verificadas no País e no público ao longo destes 60 anos a comunicar na rádio e na televisão, António Sala afirma que "as alterações no País são totais. Passámos de um Portugal a preto e branco para a dimensão de todas as cores. Saímos de tempos de censura para tempos de liberdade. O País é outro. A evolução na rádio, na televisão, na Imprensa e a chegada da *Internet* nos media foi absolutamente incrível. É fantástico sentir isso ao longo destas décadas. Mas a maior evolução é a tecnológica, essa é assombrosa. As devidas correções e acertos, só o tempo e o avançar desses novos cenários e paradigmas os vão ajustando e tornando mais perfeitos. Com tudo isso o público também mudou. Mudou mediante as suas escolhas na enorme diversidade do que lhe é oferecido por todas estas plataformas".

Considerando que a comunicação e saber comunicar são elementos de extrema importância, num Mundo em que as novas tecnologias ganham cada vez mais protagonismo e alteram a forma de comunicar, nem sempre para melhor, António Sala, questionado quanto ao caminho que se deve seguir para manter um contacto real com os ouvintes, aponta para que "não nos deixarmos mecanizar. Sermos próximos e humanos na nossa forma de comunicar. Vermos sempre o ouvinte, o leitor ou o espectador como uma pessoa e não um número estatístico. Sermos sempre reais a trabalhar para pessoas reais como nós. Verdadeiros, profissionais e passarmos afetos".

No que se refere a novidades em relação a novos programas, António Sala afirma que o objetivo é "para já estender esta digressão nacional para lá de 2024. E eventualmente regressar ao *Estrelas ao Sábado*, na *RTP 1*, a partir de setembro. Mas…o futuro a Deus pertence".

Tendo em consideração os 60 anos de carreira, as perguntas que se impõem são qual o programa que mais prazer lhe deu e qual o que gostaria de ter feito e não fez. Questões a que António Sala responde que, "em rádio, o programa *Despertar*. Em televisão, o *Palavra, Puxa, Palavra*" e revela que "dos que não fiz, talvez os antigos *Jogos sem Fronteiras* eram muito divertidos. Mas o nosso querido Eládio Climaco fez o seu papel como ninguém faria. Estupendamente".

AT

INVESTIMENTO DE 43 MIL EUROS

Câmara de Idanha financia obras no Tribunal

A Comarca de Castelo Branco destaca a requalificação do Tribunal como um contributo para a valorização dos serviços de Justiça

O Tribunal foi melhorado em funcionalidade e conforto

As instalações do Tribunal de Idanha-a-Nova, situadas no edifício dos Paços do Concelho, foram requalificadas pela Câmara, que financiou a empreitada, num valor de cerca de 43 mil euros.

A obra permitiu beneficiar o espaço, em termos de funcionalidade e conforto, de modo a servir melhor a população e os trabalhadores afetos a esse serviço.

A intervenção consistiu, sobretudo, em obras de alvenaria, revestimento de paredes interiores, revestimento de tetos, revestimento de pavimentos, carpintaria, mobiliário de copa, instalações sanitárias, rede de abastecimento de água, rede de águas residuais, instalação elétrica e sistema de aquecimento.

Concluída a empreitada no Núcleo de Idanha-a-Nova, o Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco expressou o seu "apreço e reconhecimento pelo empenho demonstrado" por Armindo Jacinto, e pelo executivo a que preside na Câmara de Idanha-a-Nova.

Em particular, é destacada a diligência "na valorização dos serviços de Justiça, que assim, com o contributo de vossas excelências, poderão ser prestados, nas melhores condições, aos cidadãos utentes da Justiça, em geral, e aos munícipes de Idanha-a-Nova, em particular".

O Conselho de Gestão do Tribunal Judicial de Comarca de Castelo Branco endereçou ainda uma palavra de especial louvor, dirigida à arquiteta Joana Rossa e à engenheira civil Telma Nunes, funcionárias da Câmara de Idanha-a-Nova, pelo "modo exemplar de exercício das suas funções, no âmbito do procedimento de preparação, execução e acompanhamento da empreitada".

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens faz 21 anos

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Idanha-a-Nova comemorou dia 19 de maio o 21.º aniversário. A festa contou com participação de crianças e das suas famílias, que participaram numa atividade de *peddy paper*, no recinto da Feira Raiana. Para os mais pequenos, esteve disponível uma bebeteca com livros e pasta modelar, animada pelas educadoras da Rede de Creches Municipal.

A presidente da CPCJ de Idanha-a-Nova, Marta Castanheira, afirma que "foi importante assinalarmos este aniversário com a nossa família alargada, nomeadamente os nossos parceiros e a comunidade local, que têm um papel fundamental na missão da Comissão da Proteção de Crianças e Jovens".

Para a dirigente é "essencial sensibilizar a comunidade para a atividade da CPCJ, desmitificar preconceitos e assegurar os direitos e a proteção das crianças, que é uma responsabilidade de todos".

O evento contou com a presença de muitas famílias e a colaboração de várias entidades, entre as quais a Câmara de Idanha-a-Nova, representada pela vice-presidente. Idalina Costa, que esteve na génese da CPCJ local, felicitou os elementos da comissão restrita e alargada, e sensibilizou os participantes "para o trabalho da CPCJ na prevenção e combate aos maus-tratos de crianças e jovens".

A iniciativa contou ainda com a participação de outros parceiros, como a União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, a Junta de Freguesia do Ladoeiro, o Agrupamento 326 do Corpo Nacional de Escutas (Idanha-a-Nova), da Escola Profissional da Raia, a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro e a Guarda Nacional Republicana (GNR) – Posto Territorial de Idanha-a-Nova.

Ajidanha convidada para festival de teatro na Alemanha

A Ajidanha está esta quinta-feira, 30 de maio, como companhia de teatro convidada, no festival AMAfest 2024, em Estugarda, na Alemanha.

A sexta edição deste festival internacional de teatro amador decorre entre esta quinta-feira e domingo, 30 de maio a 2 de junho.

Criado em 2019, o evento reúne anualmente companhias de teatro amador de todo o Mundo.

O programa do festival inclui espetáculos de teatro, oficinas, colóquios e outras atividades culturais.

Dia da Criança com iniciativas em todo o Concelho

A Câmara de Idanha-a-Nova vai celebrar o Dia Mundial da Criança no próximo dia 3 de junho. Para assinalar a data, haverá um conjunto de atividades de animação, com muitas surpresas, para todas as crianças do Concelho.

As comemorações do Dia Mundial da Criança vão decorrer entre as 10 e as 15 horas, em Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Monsanto, Zebreira e Penha Garcia. As crianças das Termas de Monfortinho, Rosmaninhal e São Miguel de Acha serão deslocadas até às freguesias mais próximas, para que todas possam participar no evento. Modelagem de balões, insufláveis e jogos tradicionais são algumas das atividades previstas.

Encontro de Grupos de Cantares de Música Tradicional e Popular em São Miguel de Acha

A Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha (ADEPAC) realiza, no próximo sábado, 1 de junho, o XIV Encontro de Grupos de Cantares de Música Tradicional e Popular, que surge integrado nas comemorações do 19.º aniversário da coletividade.

No encontro estarão presentes grupos oriundos de Aveiras de Cima, Vila Velha de Ródão, do Concelho de Condeixa e o Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, sendo esperada a presença de cerca de 120 participantes.

O programa começa às 11h30, com a receção dos grupos e uma visita guiada a São Miguel de Acha. Segue-se o almoço e a partir das 15 horas, sobem ao palco os grupos, sendo que o primeiro a atuar é o Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, seguido do Grupo de Cordas da ASA – Associação Sempre a Aprender, de Condeixa, depois o Grupo de Cantares de Sempre, da Filarmónica Recreativa de Aveiras de Cima, seguido do Grupo de Cantares de Condeixa e a terminar o Grupo Modas do Ródão, de Vila Velha de Ródão.

A iniciativa conta com a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova, da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e da Fundação INATEL.

A GAZETA OFERECE
4 bilhetes duplos

Os bilhetes serão atribuídos a quem comparecer na nossa redação na QUARTA-FEIRA com esta edição

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO

UHF cantam os parabéns à Casa de Artes e Cultura do Tejo

O aniversário do espaço é comemorado com a música de um dos grupos de maior longevidade do *rock* português

Os UHF atuam na festa de aniversário da Casa de Artes e Cultura do Tejo

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, celebra o 18.º aniversário, na próxima sexta-feira, 31 de maio, a partir das 21h30, com um concerto dos UHF, grupo que comemora este ano 45 anos de carreira com um espetáculo para o qual, para além das canções que emocionaram gerações, trazem na bagagem o novo álbum, *Novas Canções de Bem Dizer*, lançado no final de 2023.

Naturais de Almada, foi no longínquo ano de 1978 que os quatro elementos que compõem os UHF se juntaram para dar início àquela que seria uma carreira ímpar na música portuguesa moderna do pós-25 de Abril. Mais de quatro décadas volvidas, o grupo continua a dar cartas e a mostrar a sua versatilidade, desenhando imagens de Portugal e do Mundo contemporâneos, como o comprova o novo disco.

Os bilhetes para este espetáculo, que custam 10 euros, estão à venda no balcão da Casa de Artes e Cultura do Tejo e em ticketline.sapo.pt.

Encontro de Associações e Feira das Cerejas animam Campo de Feiras

O Campo de Feiras de Vila Velha de Ródão recebe, no próximo domingo, 2 de junho, o II Encontro de Associações de Vila Velha de Ródão, dia em que também se realiza a tradicional Feira das Cerejas.

Pensada pela Câmara de Vila Velha de Ródão para promover o convívio e fortalecer a dinâmica entre as associações do Concelho, a iniciativa começa às 8h30, um pouco antes da abertura da Feira das Cerejas, com uma arruada pelo grupo de percussão Toc'& Ródão. A partir da 9h30 e ao longo de toda a manhã, realizam-se um conjunto de iniciativas inspiradas nos jogos tradicionais portugueses, que envolvem as diversas associações do Concelho que se inscreveram neste encontro e terminam perto do meio-dia, hora em que está prevista a apresentação das Marchas Populares da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão.

Depois do almoço, às 15 horas, o programa do II Encontro de Associações de Vila Velha de Ródão prolonga-se durante a tarde com um encontro de grupos etnográficos, no qual participam o Grupo Etnográfico Danças e Cantares Vila Velha de Ródão, o Rancho Etnográfico de Cebolais de Cima e o Rancho Folclórico de Escalos de Cima, seguindo-se a cerimónia de entrega de prémios às associações.

Paralelamente a esta iniciativa, ao longo do dia, decorre também no Campo de Feiras a tradicional Feira das Cerejas, para a qual a Câmara de Vila Velha de Ródão disponibiliza o transporte gratuito entre as freguesias e a sede de Concelho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro de notas número trezentos e setenta e quatro-G, **JÚLIO DIOGO BARREIRA CABAÇO**, NIF 111 932 033 e sua mulher, **MARIA MANUELA AFONSO BARATA CABAÇO**, NIF 118 072 552, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Mina, S/N, Tapada Nova, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, leitos de curso de água e sobreiros, com a área de quarenta e um mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Couto, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Constâncio Dias e outros, do sul com Júlio Diogo Cabaço, do nascente com Júlio Diogo Barreira Cabaço e do poente com Maria Hortense Marques Barata Cabaço e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Júlio Diogo Barreira Cabaço sob o artigo 2, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e quarenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, leitos de curso de água e sobreiros, com a área de quarenta mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Couto as Flores, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Júlio Diogo Barreira Cabaço, do sul com Maria Conceição Vilela Ferreira e do poente com Francisco Rodrigues Vicente e outra, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Júlio Diogo Barreira Cabaço sob o artigo 4, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e nove cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de onze mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale Feito, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Leonor Salavessa Formiga Vicente, do sul com Maria Orlanda Beato Ambrósio e outro, do nascente com João José Oliveira Cabrito e do poente com João Mendes Fevereiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Conceição Vilela Ferreira sob o artigo 6, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e setenta e seis cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por montado de sobro ou sobreiral, com a área de quinze mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Boidade, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Catarina Cabaço Cruz e outros, do sul com Nádia Cristina Vicente Chorincas, do nascente com herdeiros de Otília Cabaço Lopes e do poente com Júlio Constâncio Alves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Júlio Diogo Barreira Cabaço sob o artigo 222, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e setenta e quatro euros e oitenta cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por montado de sobro ou sobreiral, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Boidade, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Inácio Cabrito e outro, do sul com Nádia Cristina Vicente Chorincas e outros, do nascente com herdeiros de Manuel Silva Barreira e do poente com Júlio Diogo Barreira Cabaço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Otília Cabaço Alves sob o artigo 224, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e seis euros e oitenta e seis cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de vinte e três mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale Feito, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Maria da Conceição Vilela Ferreira e outro, do nascente com Maria Orlanda Beato Ambrósio e outro e do poente com herdeiros de Isabel Maria Lucas e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João José Oliveira Cabrito sob o artigo 5, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta euros e oitenta e três cêntimos.

Sete - sete décimos do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, uma construção rural, figueiras e cultura arvense de regadio, com a área de quarenta e seis mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale Feito, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitocentos e quinze/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição da fração de três décimos agora justificada a favor de Isabel Alves Correia casada sob o regime de comunhão geral de bens com Marcos Barrete Diogo, residente em Malpica do Tejo, pela apresentação trinta e nove de onze de Outubro de mil novecentos e noventa e nove, com registo da fração de três décimos a favor de Catarina Alves Cabaça, viúva, Isilda Maria Cabaço Domingos, divorciada, Maria Celeste Cabaço Domingos Lucas, casada e Zulmira Cabaço Domingos dos Santos Riscado, casada, pela apresentação trezentos e oitenta e sete, de vinte e oito de Outubro de dois mil e treze e sem qualquer inscrição de aquisição em vigor da restante fração de quatro décimos agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Conceição Vilela Ferreira, Domingos Pires Chorincas, herdeiros de Marcos Barrete Diogo, herdeiros de Catarina Alves Cabaço sob o artigo 3, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e oito euros e cinquenta e nove cêntimos correspondente à dita fração de sete décimos.

Oito - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense e sobreiros, com a área de cinquenta e oito mil e quinhentos metros quadrados, sito em Couto, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e noventa e dois/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de Alberto Correia Alves, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria dos Santos Correia Alves, residente na Travessa 5 de Outubro, 14, 1.º esquerdo, em Castelo Branco e Albino Correia Lucas, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Celeste Cabaço Domingos Lucas, residente na Rua Maria Machado, n.º 6, 3.º esquerdo, Almada, pela apresentação vinte sete, de sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Julião Diogo Barreira Cabaço sob o artigo 3, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e dois euros e dezanove cêntimos.

Nove - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, horta, sobreiros e montado de sobro ou sobreiral, com a área de seis mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Corga da Mina ou Fonte da Nina, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil e quarenta e sete/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo da fração de metade a favor de José Maria Dias Cabaço, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria José Cabrito Lavado Dias, pela apresentação mil duzentos e setenta e três, de vinte e nove de Março de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição em vigor da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Maria Dias Cabaço, herdeiros de Maria Siborro Correia e herdeiros de João José Siborro Maia sob o artigo 50, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e seis euros e cinquenta e sete cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de dezanove mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale Feito, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e sessenta e três/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de João Hormigo Vicente Marques, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Gabriela Antunes Ribeiro do Rosário Hormigo, residente na Avenida Afonso de Paiva, n.º 10, 3.º andar esquerdo em Castelo Branco e Paulo Hormigo Vicente, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Julia Cabaço Hormigo, residente na Rua José Purificação Chaves, n.º 7, 2.º andar esquerdo, em Lisboa, pela apresentação um, de vinte seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Leonor Salavessa Hormigo Vicente sob o artigo 5, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e treze cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM PENAMACOR

Turistas Americanos visitam Casa Ribeiro Sanches

O interesse pela visita à Casa da Memória decorreu da participação no II Congresso Internacional Judaismo e Interculturalidade

Na visita à Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro Sanches

A Casa da Memória da Medicina Sefardita - Ribeiro Sanches, em Penamacor, recebeu cerca de 50 turistas oriundos dos Estados Unidos da América (EUA). A visita surgiu na sequência do II Congresso Internacional Judaísmo e Interculturalidade: Culturas e Identidades, que se realizou em Penamacor, nos dias 13, 14 e 15 de novembro do ano passado.

Esta é a primeira iniciativa neste âmbito, com turistas estrangeiros, sendo que serão programadas novas atividades deste género no futuro.

O espaço cultural foi alvo de um profundo interesse dos visitantes, que esquadrinharam e circularam com curiosidade sobre a informação que a Casa da Memória oferece. Houve ainda espaço para perguntas e respostas, não apenas sobre o espaço em si, mas também pela história da presença judaica em Penamacor, pelas divergências e dicotomias que separavam cristãos conversos e a sociedade tradicionalmente cristã, entre outras questões.

Memórias do Tempo do Estado Novo chega aos mais novos

A Câmara de Penamacor, aproveitando o trabalho realizado na visita guiada e encenada *Memórias do Tempo do Estado Novo*, que decorreu dia 19 de abril, adaptou o discurso às crianças do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) e realizou uma iniciativa com o mesmo tema junto dos alunos das turmas A e B do quarto ano do Centro Escolar.

Recorde-se que na visita de dia 19 de abril, os atores principais foram indivíduos da comunidade local, que transmitiram aos participantes conhecimentos sobre cada edifício visitado. Já na aula apresentada dia 22 de maio, o conhecimento foi passado, mais uma vez, aos alunos, por Luís Timóteo, um dos intervenientes na iniciativa anterior, e por Tiago Alves, colaborador do Museu Municipal de Penamacor. Durante a sessão foram apresentadas diversas imagens da época, de forma a ilustrar o conhecimento transmitido, com o objetivo dos mais novos tomarem contacto com estas vivências socioculturais.

GNR encerra comemorações dos 15 anos em Oleiros

Oleiros foi palco, dia 11 de maio, do enceramento do programa de comemorações do 15.º aniversário do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco, com uma exposição de meios organizada pelo Comando Territorial da GNR de Castelo Branco e com o concerto da Banda Sinfónica da GNR.

Das 10 às 18 horas, a Praça do Município foi palco de uma exposição de meios das diferentes unidades da GNR. Os momentos de maior interação com o público foram as demonstrações com os cães da equipa cinotécnica, os passeios de breque (cavalo) e o circuito de trânsito montado para as crianças brincarem e aprenderem algumas regras de segurança rodoviária. O dia terminou com a atuação da Banda Sinfónica da GNR, às 21h30, no Pavilhão Multiusos das Devesas Altas.

No final do concerto, o comandante do Comando Territorial da GNR de Castelo Branco, tenente coronel Luís Patrício, agradeceu "ao senhor presidente da Câmara de Oleiros e a todos os seus colaboradores, que permitiram que estes momentos se proporcionassem, tanto nos dias 26 e 27 de março, como no dia 11 de maio" e entregou uma lembrança à Câmara.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, agradeceu à GNR "por este ano ter escolhido Oleiros para aqui celebrar o aniversário da Unidade". Dirigindo-se a todos os presentes, manifestou como "é realmente emocionante ver a adesão de todos os Oleirenses a este espetáculo, é épico e será certamente recordado por todos".

Miguel Marques reconheceu a "satisfação e agrado" que é receber a Banda Sinfónica da GNR em Oleiros, permitindo que se tenha "acesso ao que de melhor se faz no País. Enquanto Município de Oleiros, continuaremos a apostar em trazer a este nosso Pavilhão grandes eventos, não só desta natureza, mas de outras também".

Mulheres Incomuns apresentado na Escola de Música

O auditório da Escola de Música, em Penamacor, situado no ex-quartel, recebeu, dia 12 de maio, a apresentação do livro *Mulheres Incomuns*, de Vera Cunha, Susana Castanheira e Luísa Bernardes. O livro apresenta 12 mulheres com projetos e trajetos pessoais e profissionais muito diversos: na academia, na economia social, na investigação, no jornalismo, em grandes empresas, na política, em grandes organizações. Estas 12 mulheres incomuns são descritas por 12 mulheres que aceitaram o desafio de olharem para os seus percursos e aprenderem com eles, partilhando-os numa reflexão pessoal.

A sessão contou com a presença de Luísa Bernardes e Vera Margarida Cunha, coautoras e fundadoras da iniciativa *Mulheres Incomuns*, assim como com uma mulher de referência da obra, Manuela Grazina.

À apresentação seguiu-se uma conversa sobre o tema *Mulher, Visibilidade e Sociedade*.

Para a vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho o tema em debate é importante e ganha redobrado interesse passados que estão 50 anos do 25 de Abril, recordando que "pela importância que tem esta data, quisemos que o programa não ficasse simplesmente pelas comemorações do próprio dia. Há um conjunto de iniciativas que decorrem ao longo do ano e este livro enquadra-se perfeitamente neste espírito que a Comissão de Coordenação pensou para celebrar os valores de abril. Mais uma vez obrigada".

Consórcio de entidades do Pinhal Interior reúne em Oleiros

A Comissão Executiva do Instrumento Integrado de Base Territorial (IIBT) do Pinhal Interior reuniu em Oleiros, dia 20 de maio, no âmbito do contrato de consórcio assinado dia 30 de janeiro deste ano entre o Governo, as cinco comunidades intermunicipais (Região de Coimbra, Região de Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e a Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR).

Refira-se que alguns dos objetivos da criação do consórcio são combater os desafios destes territórios, nomeadamente o envelhecimento populacional, baixa competitividade e diversificação da estrutura económica, reduzida capacidade de fixação de talento e investimento e baixa oferta de serviços de interesse geral (SIG) aos residentes.

O plano de ação do consórcio contempla quatro pilares estratégicos, que são a Resiliência do Território, Coesão Territorial, Competitividade e Atratividade.

O incentivo previsto é de 127 milhões e 300 mil euros, dos quais 45 milhões são financiados pelo Programa Regional do Centro (Centro 2030), para aplicar a oito programas temáticos e 28 operações.

Raul Henriques é novo reforço do Benfica e Castelo Branco

A próxima época está a ser preparada, e o Benfica e Castelo Branco contratou Raul Henriques, atleta de 19 anos, proveniente do Varzim Sport Clube.

Este é o primeiro reforço da equipa encarnada que também já assegurou a continuidade de Dani Matos como treinador.

JMA

Paulo Ralha é o novo presidente da Boa Esperança

Na sequência do ato eleitoral para os novos órgãos sociais da Associação Recreativa da Boa Esperança, a lista A, encabeçada por Paulo Ralha, obteve 44 votos, tendo sido eleita para o biénio 2024/2025.

A continuidade do trabalho desenvolvido pela anterior direção, é um dos objetivos primordiais dos dirigentes eleitos.

A tomada de posse decorreu, quinta-feira, 23 de maio, na presença de Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco.

JMA

Abertas as inscrições para a Taça do Município de Proença

Até ao próximo dia 14 de junho qualquer associação com sede no concelho de Proença-a-Nova poderá inscrever-se para a edição de 2024 da Taça do Município que se realizará a 21 e 22 de junho. A competição terá um formato de torneio 24 horas interassociações e realizar-se-à no Pavilhão Municipal, de acordo com as regras das Leis do Jogo de Futsal da FIFA / Edição da FPF de 2023 e será arbitrado por árbitros contratados à Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB).

Cada equipa poderá ser constituída no máximo por doze (12) jogadores (é possível a inscrição de elementos femininos, em que a inscrição e utilização de elementos femininos será um dos critérios de desempate).

À semelhança das edições anteriores, haverá prémios coletivos e individuais: serão atribuídos troféus de participação com a respetiva classificação a todas as equipas; à equipa vencedora será atribuída uma réplica da Taça do Município e medalhas a todos os atletas e corpo diretivo e técnico inscrito na ficha de inscrição; ao 2.º e 3.º classificados serão atribuídas também medalhas com a respetiva classificação a todos os inscritos; será também atribuído um trofeu de Fair Play; a nível individual haverá prémio para Melhor Marcador, Melhor Guarda Redes e Melhor Jogador.

Para mais informações contactar o Grupo de Desporto através do contacto 925100878 (chamada para a rede móvel nacional) ou do e-mail desporto@cm-proencanova.pt

ORGANIZADO PELA CÂMARA DE PROENÇA-A-NOVA

Torneio de veteranos regressa a Proença 8 de junho

O Torneio, este ano, recebe o nome Carlos Jacinto, em homenagem ao popular veterano recentemente falecido

O Torneio contará com a participação de três equipas de veteranos

O Torneio de Veteranos, organizado pelo Município de Proença-a-Nova com o apoio da ADCPN (Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova), regressa ao Campo Nossa Senhora das Neves no próximo dia 8 de junho. Este ano será um torneio que terá o nome "do amigo, companheiro, profissional de desporto e acima de tudo personificava o que era ser um veterano de futebol pela sua constante boa disposição e amizade que colocava no seio dos veteranos. Falamos obviamente de Carlos Jacinto, que partiu cedo demais e que é uma perda enorme para todos, merece e vai ser recordado", afirma Nuno Alves, um dos elementos da equipa veterana da casa.

O Torneio de Veteranos Carlos Jacinto contará com participação de três equipas: além da equipa de veteranos da ACDPN, os Veteranos do Sport Lisboa e Benfica e a equipa de Veteranos da Judiciária completam esta competição todos contra todos.

O torneio tem início marcado para as 16h30 com o jogo Veteranos ADC Proença-a-Nova x Veteranos da Judiciária, seguindo-se às 17h20 o jogo Veteranos da Judiciária x Veteranos Sport Lisboa e Benfica e às 18h10 entra em campo os Veteranos Sport Lisboa e Benfica x ADC de Proença-a-Nova.

Desportivo CB organiza 3ª Jornada Nacional de Não Seniores de Badminton

O Desportivo de Castelo Branco (DCB) organizou a 3ª Jornada Nacional de Não Seniores – Fase Zonal Centro de Badminton no passado dia 25 de maio.

A competição, pontuável para o Ranking individual da Zona Centro e para o Ranking Nacional individual, nas variáveis de Singulares, Pares Homens, Pares Senhoras e Pares Mistos, apurou diretamente o 1.º classificado de cada escalão/prova, para a 3.ª Jornada Nacional de Não Seniores, a decorrer no Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha, em 29 e 30 de junho, para os escalões de Sub 9, 11, 13 e 17, e 6 e 7 de julho, para os escalões de Sub 15 e 19.

Resultados dos jogadores do DCB na 3ª Jornada Nacional de Não Seniores – Fase Zonal Centro: 1.º Lugar: Ruben Nunes (Sub 13) – na competição de Singulares Homens; Ruben Nunes (DCB)/Pedro Nunes (MVD/Caldas da Rainha), Sub 13 – na competição de Pares Homens; Ruben Nunes (DCB)/Leonor Soares (AECA/Alcobaça), Sub 13 – na competição de Pares Mistos; Gabriel Afonso (Sub 17) – na competição de Singulares Homens; Gabriel Afonso (DCB)/Rodrigo Carolino (AECA/Alcobaça), Sub 17 – na Competição de Pares Homens; Natacha Bursuc (DCB)/Inês Feliciano (AECA/Alcobaça), Sub 17 – na competição de Pares Senhoras. 2.º Lugar: Rodrigo Antunes/Margarida Garcia (Sub 15) – na competição de Pares Mistos; Natacha Bursuc (Sub 17) – na competição de Singulares senhoras; Mafalda Garcia (Sub 19) – na competição de Singulares Senhoras; Tiago Antunes/Mafalda Garcia (Sub 19) – na competição de Pares Mistos. Eliminação nas meias-finais: Rodrigo Antunes (Sub 15) – na competição de Singulares Homens; Margarida Garcia/Inês Gomes (Sub 17) – na competição de Pares Senhoras; Rodrigo Antunes (DCB)/João Dias (CSM/Peniche), Sub 15 – na competição de Pares Homens; Miguel Pais (Sub 17) – na competição de Singulares Homens; Tiago Antunes (Sub 19) – na competição de Singulares Homens. 4º Lugar: Matei Bursuc (Sub 11) – na competição de Singulares Homens. Eliminação nos quartos-de-final: Margarida Garcia (Sub 15) – na competição de Singulares Senhoras; Inês Gomes (Sub 15) – na competição de Singulares senhoras; Miguel Silva/Miguel Pais (Sub 17) – na competição de Pares Homens. Eliminação na 1ª Ronda: Adriana Dias (Sub 15) – na competição de Singulares Senhoras; Miguel Silva (Sub 17) – na competição de Singulares Homens. Eliminação na Fase de Grupos: Duarte Dias (Sub 11) – na competição de Singulares Homens.

MONTES DA SENHORA, PROENÇA-A-NOVA

VIII Corrida das Cerejas

No passado dia 26 de maio, domingo, decorreu nos Montes da Senhora a 13ª prova do *Troféu Gazeta Atelstimo*, a VIII Corrida das Cerejas. Após esta competição, a classificação provisória é a seguinte:

No escalão de infantis não se registam alterações em relação à classificação anterior. Cristiana Serrano, Leonor Currais, Inês Moreira, Daniel Mendonça, Francisco Pinto e Bernardo Livramento permanecem em destaque.

Situação semelhante se regista nos iniciados, Laura Martins, Romana Lopes e Júlia Fonseca continuam na liderança, bem como Emanuel Taborda, Simão Abrantes e Afonso Lindeza.

Nos juvenis masculinos, Carlos Ruano continua líder desta classificação provisória, seguido de Francisco Currais e Miguel Andrade. Nas juvenis femininas, o pódio é novamente de Lua Afonso, Sofia Machado e Margarida Caramelo.

Nos juniores não se verificam alterações. Na classificação feminina, Lara Duarte, Mariana Reis e Margarida Tavares ocupam os três primeiros lugares e na masculina, Rafael Cruz, Daniel Martins e Francisco Rabasquinho permanecem nos lugares cimeiros, à semelhança da classificação anterior.

Os infantis estiveram em destaque na Corrida das Cerejas

No escalão de seniores femininos, a classificação provisória destaca Dalila Romão, Ana Oliveira e Daniela Martins. Nos seniores masculinos, Rafael Pereira, Carlos Sanches e Rafael Canaria lideram a classificação.

No escalão de veteranos femininos a classificação permanece inalterada. Nos veteranos I, a liderança pertence a Magda Ribeiro, Marta Xavier e Sandra Ferreira. Nas veteranas femininas II, Maria Santos, Célia Ferreira e Célia Costa compõem o pódio provisório, novamente. Lisdália Nunes permanece a única atleta na classificação provisória das veteranas femininas III.

Nos veteranos masculinos I, Nuno Pires, Marco Alves e Roger Vicente lideram a competição, sem alterações. Nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Fernando Matos e José Cruz ocupam no pódio, sem alterações relativamente às últimas quatro classificações. José Fernandes, Francisco Casteleiro e Carlos Neves ocupam os lugares de destaque nos veteranos masculinos III.

Classificações

INFANTIS - FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Cristiana Serrano	NJC Proença-a-Nova	22
2	Leonor Currais	Estrela CAFC	30
3	Inês Moreira	GCA Donas	32

INFANTIS - MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Daniel Mendonça	NJC Proença-a-Nova	21
2	Francisco Pinto	GCA Donas	32
3	Bernardo Livramento	Penta CC	33

INICIADOS - FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Laura Martins	NJC Proença-a-Nova	19
2	Romana Lopes	NJC Proença-a-Nova	33
3	Júlia Fonseca	Penta CC	45

INICIADOS - MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Emanuel Taborda	Penta CC	19
2	Simão Abrantes	GCA Donas	19
3	Afonso Lindeza	GCA Donas	23

JUVENIS - FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Lua Afonso	Penta CC	21
2	Sofia Machado	GCA Donas	22
3	Margarida Caramelo	CU Idanhense	24

JUVENIS - MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Carlos Ruano	Penta CC	20
2	Francisco Currais	Estrela CAFC	26
3	Miguel Andrade	Penta CC	27

JUNIORES - FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Lara Duarte	Penta CC	10
2	Mariana Reis	Penta CC	13
3	Margarida Tavares	CCD Sertã	15

JUNIORES - MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Rafael Cruz	CCD Sertã	20
2	Daniel Martins	CU Idanhense	20
3	Francisco Rabasquinho	Penta CC	21

SENIORES - FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Dalila Romão	C Benfica CB	31
2	Ana Oliveira	Penta CC	35
3	Daniela Martins	C Benfica CB	36

SENIORES - MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Rafael Pereira	Penta CC	61
2	Carlos Sanches	C Benfica CB	75
3	Rafael Canaria	Estrela CAFC	75

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Magda Ribeiro	NJC Proença-a-Nova	26
2	Marta Xavier	CU Idanhense	31
3	Sandra Ferreira	C Benfica CB	47

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Nuno Pires	CU Idanhense	48
2	Marco Alves	AD Pedal-CM	90
3	Roger Vicente	GCA Donas	99

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Célia Ferreira	C Benfica CB	18
2	Maria Santos	CU Idanhense	18
3	Célia Costa	C Benfica CB	26

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Rui Pais	Penta CC	26
2	Fernando Matos	GCA Donas	42
3	José Cruz	AV Mouros	57

VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	Lisdália Nunes	GDA Canhoso	3

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

Clas.	Nome	Clube	Pont. Total
1	José Fernandes	CU Idanhense	17
2	Francisco Casteleiro	GCA Donas	28
3	Carlos Neves	Penta CC	29

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte-H, de folhas sessenta e seis a folhas sessenta e oito, escritura de justificação pela qual, **JOAQUIM BERNARDO BARROSO**, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e cônjuge **AGNÉS MARIE GHISLAINE HOTTOIS BARROSO**, natural de França, de nacionalidade francesa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, regulamento pelo ordenamento jurídico francês, residentes na Rua da Lagariça, número 31, Casal da Serra, São Vicente da Beira, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco: **Dois vinte e oito avos do Prédio Rústico**, sito ou denominado Fontanheira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil e oitenta - São Vicente da Beira, inscrito na matriz sob o artigo 6 da secção Q, sem inscrição de aquisição da quota parte em vigor. Mais declararam que a referida quota-parte do prédio veio à posse deles justificantes em dia que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza por volta do ano de dois mil, data em que entraram na composse do mesmo no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, Bernardo José e Joaquina Maria, já falecidos, residentes que foram em Casal da Serra, os quais por sua vez o haviam adquirido por compra meramente verbal a Ana dos Santos Barroso e marido do José Manuel Soares, já falecidos, residentes que foram também em Casal da Serra.

Castelo Branco, 23 de Maio de 2024.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte-H, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e duas, escritura de justificação pela qual, **RUI MANUEL CARVALHO COSTA**, solteiro, maior, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Casal, número 3, Pereiros, São Vicente da Beira, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, todos na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um) Prédio Rústico**, sito ou denominado Lameira Cabeira, composto de pinhal, cultura arvense e mato, com a área de dezasseis mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim António Antunes e outros, de sul com Cátia Sofia Eduardo Clemente Martins, de nascente com Manuel da Conceição Roque e de poente com Maria Custódia Antunes Eduardo Clemente, inscrito na matriz sob o artigo 5 da secção BZ; **Dois) Prédio Rústico**, sito ou denominado Courelas, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com José de Ascensão Costa, de sul e poente com Maria da Conceição Inocência de Jesus Antunes e de nascente com José Francisco Martins Pião, inscrito na matriz sob o artigo 79 da secção BZ; **Três) Prédio Rústico**, sito ou denominado Regadia, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Maria de Ressurreição, de sul com Maria de Fátima Costa Varanda e de nascente e poente com José Alves Andrade e outros, inscrito na matriz sob o artigo 187 da secção BZ; **Quatro) Prédio Rústico**, sito ou denominado Lameirão, composto de mato, pinhal, cultura arvense de regadio, construção rural e sobreiros, com a área de oito mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria de Lurdes dos Anjos Antunes Barata e outras, de sul com Joaquim José Costa e outros, de nascente com Joaquim José Costa e de poente com Carla da Conceição Dias Serra, inscrito na matriz sob o artigo 212 da secção BZ; **Cinco) Prédio Rústico**, sito ou denominado Fundo da Raposeira, composto de pinhal, mato, cultura arvense, oliveiras e cultura arvense de regadio, com a área de quinze mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Hermínia Ramos e outros e de sul, nascente e poente com Joaquim José Costa, inscrito na matriz sob o artigo 23 da secção CC; **Seis) Prédio Urbano**, sito no lugar de Pereiros, composto de edifício de dois pisos e logradouro coberto, destinado a habitação com a superfície coberta de oitenta e quatro virgula vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Rui Manuel Carvalho Costa, de sul com Nicholas Warth e Catherine Anne Grimsditch, de nascente com António dos Santos Duarte Varanda e de poente com Rua da Ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 1498 (que proveio do artigo urbano 214 da mesma freguesia); **Sete) Prédio Urbano**, sito no lugar de Pereiros, composto de edifício de um piso, que serve de palheiro, com a superfície coberta de dezanove virgula quarenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Rua da Ribeira, de sul com Rui Manuel Carvalho Costa e de nascente com António dos Santos Duarte Varanda, inscrito na matriz sob o artigo 1212. Mais declarou que os prédios acima identificados vieram à posse dele justificante, em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e três, data em que entrou na posse dos mesmos, por compra meramente verbal a João António Varanda e Maria de Fátima Antunes, casados entre si no regime da comunhão geral de bens, residentes em Lisboa e José António Varanda e Maria da Graça Farinha da Costa Varanda, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Toronto, Ontário, Canadá, que por sua vez os haviam adquirido por sucessão hereditária, como únicos herdeiros de António Joaquim Varanda, viúvo.

Castelo Branco, 23 de maio de 2024.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

Mª Lurdes Santos

Faleceu no passado dia 25 de maio de 2024, Maria de Lurdes dos Santos, de 87 anos de idade, natural de Mata e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

João Monteiro

Faleceu no passado dia 18 de maio de 2024, João António Correia Monteiro, de 43 anos de idade era natural de Monfortinho e residia em Gstaad, Suiça. O Funeral realizou-se no dia 24 de maio para o cemitério de Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmãs, cunhados, sobrinha, filho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

António Calmeiro

Faleceu, no passado dia 20 de maio de 2024, António Afonso Calmeiro, de 90 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Joaquim Antunes

Faleceu, no passado dia 20 de maio de 2024, Joaquim do Carmo Antunes, de 83 anos de idade, natural de Ribeiro das Várzeas, Oleiros e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Miguel Varanda

Faleceu, no passado dia 20 de maio de 2024, Miguel Rodrigues Varanda, de 80 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Leopoldina Martins

Faleceu, no passado dia 21 de maio de 2024, Leopoldina de Jesus Mendes Martins, de 90 anos de idade, natural e residente em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

José Carrilho

Faleceu, no passado dia 21 de maio de 2024, José da Graça Carrilho, de 87 anos de idade, natural e residente em Montalvão, Nisa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Maria Celeste

Faleceu, no passado dia 21 de maio de 2024, Maria Celeste, de 92 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

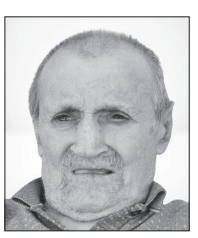
Mª Arlete Antunes

Faleceu, no passado dia 23 de maio de 2024, Maria Arlete Freire Chaves Antunes, de 77 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manoel António

Faleceu, no passado dia 23 de maio de 2024, Manoel António, de 95 anos de idade, natural e residente em Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª D'Ascensão Farias

Faleceu, no passado dia 25 de maio de 2024, Maria D'Ascensão Farias, de 99 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

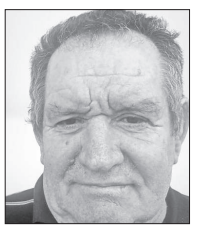
Guilhermino Santos

Faleceu, no passado dia 26 de maio de 2024, Guilhermino Barreiros Silvestre dos Santos, de 66 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Marques

Faleceu, no passado dia 27 de maio de 2024, José Leitão Marques, de 68 anos de idade, natural de Orca e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Fátima Martins

Faleceu, no passado dia 27 de maio de 2024, Maria de Fátima Martins, de 65 anos de idade, natural de Vale Verde, Almeida e residente em Ribeiro da Seta.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, irmãos, sobrinhos e familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
Agradecem ainda, de forma especial à Dr.ª Isabel Duque e sua equipa por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados à sua ente querida.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

"Poucas palavras podem descrever estes momentos...
Mama, Avó foste uma pessoa maravilhosa!
Sempre te recordaremos com Amor!
Os momentos que passamos todos juntos;
Sempre viveras eternamente nos nossos corações!
Nunca esqueceremos o teu coração bondoso e tudo aquilo que nos ensinaste, porque não será um Adeus
Sempre estarás viva dentro de Nós
Com Amor SEMPRE JUNTOS"

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

António Martins

Faleceu no passado dia 22 de maio de 2024, António Martins, de 90 anos, natural de Valbom, freguesia de Almaceda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

A família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.
O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

José Cacheira

Faleceu no passado dia 20 de maio de 2024, José Alves Cacheira, de 88 anos, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

A sua família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.
O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA
REESTRUTURAÇÕES FINANCEIRAS
Telm.: 931 103 217
(Chamada para a rede móvel nacional)

AVISO

CESSÃO DE EXPLORAÇÃO
DAS PISCINAS DE SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS

A Freguesia de Santo André das Tojeiras deliberou proceder à aceitação de propostas, por carta fechada, para a Cessão de exploração das **"PISCINAS DE SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS – ÉPOCA BALNEAR 2024"**, nas seguintes condições:

1. O contrato vigorará entre os dias **27/06/2024** e **04/09/2024**, inclusive, sem qualquer renovação.

2. As propostas para a Cessão de Exploração deverão ser entregues até às **12:30 horas** do dia **13/06/2024**, na sede da junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, sito na Rua Pe. Manuel de Jesus Rodrigues, Santo André das Tojeiras.

3. A proposta deverá indicar o valor total a pagar à Freguesia de Santo André das Tojeiras pela celebração do contrato de cessão de exploração, sendo esse valor pago da seguinte forma:
a) 30% na assinatura do contrato
b) 35% no fim de julho;
c) 35% no fim de agosto.

4. A abertura das propostas decorrerá no dia **13/06/2024**, pelas **19:30** horas, na sede da junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, podendo os interessados assistir ao ato.

5. A adjudicação, conforme ponto **14** do Programa de Concurso, será feita à proposta que obtenha a melhor pontuação, na aplicação da seguinte fórmula:

Avaliação Final = 0,35P + 0,65E

Sendo: P- valor mensal da proposta; E – experiência comprovada na gestão, exploração e prestação de serviços em piscinas.

6. A proposta será instruída com os documentos constantes do ponto **11** do Programa de Concurso.

7. A Freguesia de Santo André das Tojeiras reserva-se o direito de não proceder à celebração do contrato se nenhuma das propostas oferecer garantias de cumprimento do Caderno de Encargos.

8. Os interessados poderão visitar as instalações, bastando para tal efeito solicitá-lo.

9. O Caderno de Encargos e o Programa de Concurso, onde são especificadas todas as condições da Cessão de Exploração, estão disponíveis para os interessados na sede da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, na Rua Pe. Manuel de Jesus Rodrigues, Santo André das Tojeiras entre as 9:00 e as 12:00 horas, todos os dias úteis.

Santo André das Tojeiras, 24 de maio de 2024
O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
Luís Manuel de Andrade

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

Gazeta DO INTERIOR
Para colocar anúncio
Ligue para: **272 320 090**
(chamada para a rede fixa nacional)
ou **publicidade@gazetadointerior.pt**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e duas do livro de notas número trezentos e setenta e quatro-G, **ANA BÁRBARA RAMALHO LOPES BRÁS**, NIF 129 823 341, viúva, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, residente na Rua José Bento, n.º 33, 1.º andar, freguesia e concelho de Castelo Branco, e **LÍDIA MARIA LOPES DE JESUS BRÁS DE LIMA FAÍSCA**, NIF 131 740 628, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José António Brito da Luz de Lima Faísca, residente na Rua Padre Francisco, n.º 9, 1.º andar esquerdo, em Lisboa, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de trinta e três metros quadrados, sito no Ribeiro da Ocresa ou Ribeiro da Ocreza, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e sessenta e três/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição a favor de Esmeralda Fernanda de Freitas dos Reis, viúva, residente na Calçada dos Barbadinhos, n.º 150, rés do chão, Lisboa, pela apresentação dezanove, de doze de Junho de mil novecentos e noventa e um, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de Ana Bárbara Ramalho Lopes Brás e herdeiros de João José de Jesus Brás, sob o artigo 982, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil quatrocentos e vinte e um euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte de Maio de dois mil e vinte e quatro.
A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e um de maio de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois, de folhas onze a folhas dezasseis, escritura de Justificação, na qual, **ANTÓNIO PANALO PEDRICO**, natural da freguesia de Vale de Espinho, concelho do Sabugal e mulher **MARIA JOSÉ DOS REIS CARLOS PEDRICO**, natural da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Emigrante, n.º 4, Sabugal, declaram ser dono e legítimo possuidor, dos seguintes prédios:

Prédios na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Abrunhal, composto de pinhal, com a área de seis mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 11 Secção C; **2) Rústico**, sito ou denominado Barroca Dagua, composto de pinhal, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 21 Secção D; **3) Rústico**, sito ou denominado Barroca Dagua, composto de pinhal e mato, com a área de doze mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul e nascente com António Panalo Pedrico e de poente com Miguel António da Cruz Padez Caetano, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 16 Secção D; **4) Rústico**, sito ou denominado Barroca Dagua, composto de pinhal, com a área de dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 18 Secção D; **5) Rústico**, sito ou denominado Barroca Dagua, composto de mato e pinhal, com a área de cinco mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 20 Secção D; **6) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira, composto de cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de dezassete mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Isabel Valente Lopes Dias, de sul com Miguel António da Cruz Padez Caetano e de nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 100 Secção F; **7) Rústico**, sito ou denominado Vale de Moreira, composto de pastagem ou pasto, com a área de cinco mil metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 144 Secção H; **8) Rústico**, sito ou denominado Vale de Moreira, composto de pastagem ou pasto, com a área de sete mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com António Panalo Pedrico, de sul com Maria Cristina Romãozinho Lopes Dias e de nascente com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 145 Secção H; **9) Rústico**, sito ou denominado Vale de Moreira, composto de mato, pastagem ou pasto, pinhal, cultura arvense, castanheiros e figueiras, com a área de trinta mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul e nascente com António Panalo Pedrico e de poente com Esperança de Jesus Taborda, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 161 Secção H; **10) Rústico**, sito ou denominado Vale de Ervilha, composto de cultura arvense e mato, com a área de dezoito mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com canal de rega, de sul e poente António Panalo Pedrico e de nascente com Maria Joaquina Carrilho Padez e herdeiros de Joaquim António Cameira, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 86 Secção I; **11) Rústico**, sito ou denominado Vale de Ervilha, composto de cultura arvense, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com canal de rega, de nascente com Joaquim Custódio e de poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 89 Secção I; **12) Rústico**, sito ou denominado Venda da Vinha, composto de mato, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar de norte com caminho e de sul, nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 9 Secção J; **13) Rústico**, sito ou denominado Bica, composto de mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com canal de rega, de sul com herdeiros de António da Costa e de nascente e poente com António Panalo Pedrico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 32 Secção J; **14) Rústico**, sito ou denominado Fonte Inteira, composto de mato, com a área de catorze mil e oitocentos quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com António Panalo Pedrico e de sul com Benvinda Martins, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 41 Secção J; **15) Rústico**, sito ou denominado Couto, composto de olival, cultura arvense solo subjacente, cultura arvense, castanheiros e pinhal, com a área de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Tecla Pires Vaz, de sul com Joaquim Carrilho, de nascente com António Neto e de poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 126 Secção C.

Prédio na freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **16) Rústico**, sito ou denominado Rio Torto, composto de cultura arvense, com a área de cento e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Joaquim Teles, de nascente com Navigator Company e de poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 6 Secção F.

Que o prédio acima identificado na alínea um), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal a Narcisa Pires, viúva, residente que foi em Penamacor: Que o prédio acima identificado na alínea dois), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal a Luís António Mendes, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa; Que o prédio acima identificado na alínea três), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a António Pires Sénior, viúvo, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea quatro), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Maria Rosa, viúva, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea cinco), veio à sua posse no ano de dois mil e dois, data em que entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal a António Fernandes Fonseca, viúvo, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea seis), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal a João Mendes Nabais, viúvo, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea sete), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Elvira de Jesus, viúva, residente que foi em Amadora; Que o prédio acima identificado na alínea oito), veio à sua posse no ano de dois mil e três, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Carlota Mendes, viúva, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa; Que o prédio acima identificado na alínea nove), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a José Borrego, viúvo, residente que foi em Forte da Casa; Que o prédio acima identificado na alínea dez), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Manuel Mendes, viúvo, residente em Almada; Que o prédio acima identificado na alínea onze), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Joaquim Custódio Badaia, viúvo, residente que foi em São João da Talha; Que o prédio acima identificado na alínea doze), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a José Maria Capelo, viúvo, residente que foi em Sobreda; Que o prédio acima identificado na alínea treze), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Henrique Antunes Capelo, viúvo, residente que foi em Almada; Que o prédio acima identificado na alínea catorze), veio à sua posse dos primeiros outorgantes no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal Maria do Céu Barreiros Guerra, viúva, residente que foi mo Sabugal; Que o prédio acima identificado na alínea quinze), veio à sua posse no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Jaime do Nascimento Francisco, viúvo, residente que foi em Castelo Branco; Que o prédio acima identificado na alínea dezasseis), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo por compra meramente verbal a Manuel Mendes, viúvo, residente em Almada. Que se encontram na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 21 de maio de 2024.
Está conforme o original.
A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

O TEMPO

QUINTA max. 37 | min. 22
céu pouco nublado

SEXTA max. 36 | min. 22
céu limpo

SÁBADO max. 34 | min. 20
céu limpo

DOMINGO max. 32 | min. 20
céu pouco nublado

Gazeta do Interior
29 de maio de 2024

Gazeta
DO INTERIOR

USALBI organiza encontro de grupos de cavaquinhos

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) organiza, na próxima sexta-feira, dia 31 de maio, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, o I Encontro de Grupos de Cavaquinhos.

O programa começa às 10 horas, com a abertura da exposição oficina de instrumentos. A sessão de abertura está marcada para as 10h30 e a partir das 10h50 realiza-se a palestra *A origem do cavaquinho e as suas diversas formas de tocar* proferida por Xico Malheiro.

Na parte da tarde, a partir das 15 horas, sobem ao palco os grupos de cavaquinhos da Universidade Sénior de Gaia, da Universidade Sénior de Idanha-a-Nova, da Universidade Sénior de Louros e da Universidade Sénior Albicastrense.

A sessão de encerramento está marcado para as 17 horas.

Galerias Cadetes de Toledo inauguradas

As Galerias Cadetes de Toledo, localizadas na Rua Cadetes de Toledo, em Castelo Branco, foram inauguradas na passada quarta-feira, 22 de maio. Apesar de existirem há cerca de três anos, as Galerias só agora foram inauguradas, pelo que o proprietário, Luís Ricardo Caio, afirmou que se tratou de uma "inauguração simbólica".

Luís Ricardo Caio explicou que o espaço é composto por "seis salas, que incluem água, luz, *Internet* e ar condicionado", no valor a pagar. Além disso, há a acrescentar uma sala de espera, uma sala de reuniões e uma copa que é de uso aberto a todas as salas.

Realçou ainda que "esta é uma incubadora de empresas. São seis salas para ajudar empresários que se queiram lançar, com a vantagem de ser num espaço central da cidade".

Presente na inauguração, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, elogiou Luís Ricardo Caio pela "iniciativa que teve", a partir do momento que "as pessoas esperam que seja a Câmara ou Estado a dar o apoio, mas aqui foi um particular, com um investimento direcionado para outros investimentos".

Leopoldo Rodrigues considera, por isso, que se deve "valorizar esta iniciativa", chamando ainda a atenção para "a sua localização de excelência, no centro de Castelo Branco".

AT

Dia da Criança comemorado na Alameda da Carvalha

A Câmara da Sertã, para assinalar O Dia Mundial da Criança, no próximo sábado, 1 de junho, dinamiza, entre as 9h30 e as 18 horas, na Alameda da Carvalha, um programa que inclui música, pinturas faciais, insufláveis, trampolim, *karts*, *slide*, escalada, jogos tradicionais, animação circense, mascotes e muitas brincadeiras.

Recorde-se que o Dia Mundial da Criança foi fixado em 1950 por iniciativa das Nações Unidas, com o objetivo de chamar a atenção para os problemas com que se deparavam as crianças, tendo naquele dia reconhecido o seu direito ao afeto, amor e compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, proteção contra todas as formas de exploração e a crescer num clima de paz e fraternidade, independentemente da raça, cor, religião, origem social ou país de origem.

TURISMO CENTRO DE PORTUGAL

"Sem aeroporto, é prioritário investir nas acessibilidades"

O Turismo Centro de Portugal, depois do Governo ter anunciado que o novo aeroporto, que se chamará Luís de Camões e ficará localizado em Alcochete, saúda o executivo pela decisão, mas "considera que o Centro de Portugal e todos os que vivem nesta região, a maior do País, têm razões legítimas para se se sentirem apreensivos".

Uma posição que é defendida porque "o Centro de Portugal tem múltiplas razões de queixa a nível das acessibilidades", daí que "encarar com seriedade esta questão é fundamental para o desenvolvimento do Centro de Portugal, em todas as áreas de atividade, no turismo, de forma evidente, mas também na indústria, na agricultura e em tantas outras".

O Turismo Centro de Portugal afirma que "um aeroporto que, além de Lisboa, servisse os interesses do resto do País, como era a opção Santarém, teria sido mais adequado para a coesão territorial". Tudo para adiantar que "assim, o Centro de Portugal vai continuar a ser a única região do País que não é servida por um aeroporto" e sublinhar que "não tendo sido possível, então que os decisores políticos olhem com atenção redobrada para a necessidade de investir nas acessibilidades do Centro de Portugal e que desenvolvam, já a partir de hoje, um plano de mobilidade que sirva de forma adequada todo o território" garantindo que "o Governo sabe que pode contar com a total disponibilidade da Turismo Centro de Portugal para um diálogo construtivo sobre esta matéria".

Em nota enviada à Comunicação Social é destacado que "a região Centro tem 100 municípios e uma grande parte deles são no Interior. É uma região mal servida por ferrovia. As obras da Linha da Beira Alta, que se eternizaram, são um exemplo paradigmático desta realidade incontornável. Um visitante que pretenda percorrer a região por ferrovia não o consegue fazer de forma aceitável. A aposta na mobilidade suave, com reforço da linha ferroviária, é essencial".

Por isso é defendido que "na rede viária, é prioritário avançar com a transformação do Itinerário Principal 3 (IP3) em autoestrada, assim como executar o prometido Itinerário Complementar 31 (IC31), entre a Autoestrada da Beira Interior (A23) e Espanha, via Monfortinho, entre outras obras que fazem falta. Não menos fundamental é expandir as infraestruturas de carregamento para veículos elétricos, o Centro é, mais uma vez, muito deficitário na mobilidade elétrica, em especial no Interior, e aumentar a oferta de transporte público na região, olhando para esta rede de forma holística e integrada".

Para o Turismo Centro de Portugal estes "são investimentos prioritários e que o País precisa de realizar, sob pena de as assimetrias regionais se agravarem" e conclui que "estamos certos de que o Centro de Portugal, quem aqui vive, trabalha ou visita, não merece menos do que isto".

Rock na Vila leva Peste & Sida e Bispo a Vila de Rei

O Parque de Feiras de Vila de Rei recebe, na próxima sexta-feira e sábado, 31 de maio e 1 de junho, no Parque de Feiras de Vila de Rei, o 19.º Festival Rock na Vila, organizado pela Câmara de Vila de Rei.

Na próxima sexta-feira, 31 de maio, a partir das 22h30, sobem ao palco os Nowhere To Be Found, Peste & Sida, o DJ Bad Monkeyz e o DJ Hugo Rafael.

No próximo sábado, 1 de junho a animação musical será assegurada, a partri das 22h30, pelos Supa Squad, Bispo, The Village King's, os DJ Art'Uritos e o DJ Ceadas.

As entradas para o 19.º Festival Rock na Vila são gratuitas, tal como o campismo.

A edição de 2024 do Rock na Vila conta com concertos, tenda eletrónica, bares, *street food*, campismo, balneários e *fun* zone. Esta edição vai contar com algumas novidades, com destaque para a possibilidade de prática de *slide*, parede de escalada e *surf* mecânico, no recinto do Parque de Feiras, e da *After Game Party*, pelas 19 horas, no Campo Municipal de Vila de Rei, depois do jogo do Campeonato Distrital de Juniores Masculino, que oporá as formações do Vilarregense FC e do Sport Benfica Castelo Branco.

Antes dos concertos no palco principal do evento, na noite do próximo sábado, 1 de junho, atua o grupo de dança Stage Crew, do Vilarregense FC, que faz a sua apresentação na tenda eletrónica do festival.

Todos os festivaleiros poderão aceder aos balneários do Parque de Feiras e usufruir de campismo gratuito nos espaços delimitados para o efeito.

As entradas para o 19º Festival Rock na Vila são gratuitas, tal como o campismo.